

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
*CAMPUS DO SERTÃO*  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

BEATRIZ DE LIMA ISMAEL DANTAS GOMES

**FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO  
PANDÊMICO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM  
LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO SERTÃO  
ALAGOANO**

Delmiro Gouveia  
2022

BEATRIZ DE LIMA ISMAEL DANTAS GOMES

**FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO:  
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LETRAS/LÍNGUA  
PORTUGUESA NO SERTÃO ALAGOANO**

Monografia submetida à Banca Examinadora do curso de Letras da UFAL-*Campus* do Sertão comorequisito parcial para a integralização da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos.

Delmiro Gouveia  
2022

**Catlogação na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

G633f Dantas Gomes, Beatriz de Lima Ismael

Formação docente no contexto pandêmico: o estágio supervisionado em Letras – Língua Portuguesa no sertão alagoano / Beatriz de Lima Ismael Dantas Gomes. – 2022.

66 f. : il.

Orientação: Cezar Alexandre Neri Santos.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2022.

Formação docente. 2. Ensino remoto emergencial. 3.

Estágio não-presencial. 4. Estágio curricular supervisionado. 5. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. 6 Campus do sertão. 7. Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. I. Santos, Cezar Alexandre Neri. II. Título.

CDU: 37.18.43

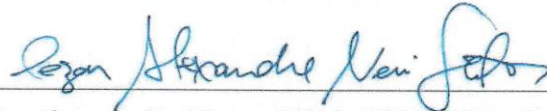
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA  
CURSO DE LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA  
FOLHA DE APROVAÇÃO  
BEATRIZ DE LIMA ISMAEL DANTAS GOMES

**FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO: O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO  
SERTÃO ALAGOANO**

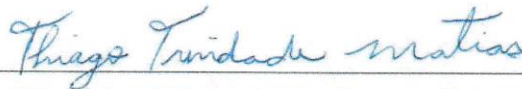
Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Letras/Língua Portuguesa do *Campus* do Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovado em 24 de fevereiro de 2022.

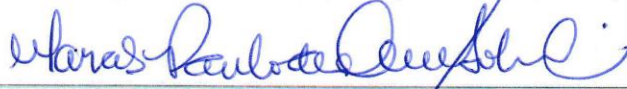
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Cezar Alexandre Neri Santos (UFAL / PPGL-UFS) – Presidente



Prof. Dr. Thiago Trindade Matias (UFAL) – Examinador Interno



Prof. MSc. Marcos Paulo de Oliveira Sobral (UFAL) – Examinador Externo

A meu esposo Edgar, um companheiro tão dedicado a mim, que faz uma rica contribuição em minha vida com seus ensinamentos diários no meu cotidiano. A minha irmã Bruna, a quem eu chamo carinhosamente de irmã, amiga e companheira.

A minha mãe Iraci, uma mãe tão empenhada em nos ajudar, nos levar e buscar aonde quer que queiramos ir. Ao meu pai José, um pai tão doce e sereno. Ao meu irmão Bruno, a quem muito prezo.

Às nossas gatas Sofia (*in memoriam*), Ayla e Milla.

Ao professor Dr. Cezar Neri, meu orientador.

A todos que contribuem emocionalmente e intelectualmente para o meu desenvolvimento humano e agregam valores à minha existência, dedico este trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender aspectos relativos à adaptação e às experiências de Estágio Curricular Supervisionado Não-Presencial vivenciadas por discentes do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus* do Sertão a longo do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no contexto da formação docente. Para fazer essa discussão, o trabalho apresenta fundamentos que discutem o Estágio como etapa formativa de professores, especialmente a formação inicial, baseado em autores como Onofre (2017), Pimenta e Lima (2006), Ismael e Bastos (2021), Gil (2008, 1999), Moran (2021) e Severo (2016). Traça-se um histórico da oferta e das normativas do componente Estágio Curricular Supervisionado no referido curso de licenciatura, a exemplo da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; a resolução nº 95/2019 do CONSUNI/UFAL, entre outras. Os procedimentos metodológicos que embasam esta pesquisa, como a contextualização socioeconômica e educacional do sertão nordestino e a descrição da pesquisa de campo contribuem para retratar esse contexto em tempos pandêmicos no biênio 2020-2021. O corpus da pesquisa foi constituído por respostas obtidas através de um questionário online elaborado na plataforma *Google Forms*, intitulado Questionário de Avaliação sobre Estágios Supervisionados Não-presenciais (DANTAS GOMES; SANTOS, 2022), direcionado a graduandos do curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFAL/Campus do Sertão que tivessem cursado, ao menos, uma disciplina do Estágio Curricular Supervisionado no formato não-presencial. A descrição dos dados e a análise do conteúdo e do discurso dos sujeitos respondentes contribuem para entender a instituição em geral e o curso e seus alunos, em específico. Por este estudo, podemos constatar que o ERE e ESC Não presencial proporcionaram experiências significativas na prática docente, fazendo com que alunos e professores se adaptassem a ambientes virtuais de aprendizagem como instrumento de apoio ao trabalho docente e interação aluno-aluno e aluno-professor.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Supervisionado; Ensino Remoto Emergencial; Estágio Não-Presencial; Estagiários; Formação Docente.

## ABSTRACT

This research aims to understand aspects related to the adaptation and the experiences of Non-Presential Supervised Curricular Internship experienced by students of the Language/Portuguese Language course of the Federal University of Alagoas (UFAL) - *Campus do Sertão* throughout the Emergency Remote Learning (ERE) in the context of teacher education. To make this discussion, the paper presents foundations that discuss the Internship as a formative stage of teachers, especially the initial training, based on authors such as Onofre (2017), Pimenta and Lima (2006), Ismael and Bastos (2021), Gil (2008, 1999), Moran (2021) and Severo (2016). A history of the offer and the regulations of the Supervised Curricular Internship component in the mentioned undergraduate course is outlined, such as the Law No. 11.788, of September 25, 2008; the Law of Directives and Bases of National Education No. 9.394/96; resolution No. 95/2019 of CONSUNI/UFAL, among others. The methodological procedures that support this research, such as the socioeconomic and educational contextualization of the Northeastern Sertão and the description of the field research contribute to portray this context in pandemic times in the biennium 2020-2021. The corpus of the research consisted of answers obtained through an online questionnaire prepared on the Google Forms platform, entitled Evaluation Questionnaire on Non-Presential Supervised Internships (DANTAS GOMES; SANTOS, 2022), directed to undergraduates of the degree course in Letters/Portuguese Language at UFAL/*Campus do Sertão* who had attended at least one subject of the Supervised Curricular Internship in a non-presential format. The description of the data and the analysis of the content and discourse of the respondents contribute to understanding the institution in general and the course and its students. Through this study, we can see that the ERE and ESC Non-presential provided significant experiences in teaching practice, making students and teachers adapt to virtual learning environments as a tool to support teaching work and student-student and student-teacher interaction.

**Keywords:** Supervised Curricular Internship; Emergency Remote Learning; Non-Presential Internship; Internships; Teacher Training.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Localização dos <i>campi</i> e polos da UFAL.....	30
--	----



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Qual etapa do Estágio Supervisionado você realizou durante o Ensino Não-Presencial?</i> .....	37
Gráfico 2 - Resultado das respostas referente à <i>Faixa Etária</i> .....	38
Gráfico 3 - Resultado das respostas referentes ao <i>Sexo</i> .....	39
Gráfico 4 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Ao fim do semestre letivo vigente (2021/1), qual será sua situação acadêmica?</i> .....	39
Gráfico 5 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Considera cursar Letras uma vocação individual?</i> .....	40
Gráfico 6 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Numa escala de 0 a 10, como analisaseu desempenho/aproveitamento em relação ao CURSO DE LETRAS até então? ..</i>	41
Gráfico 7 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Qual(is) modalidade(s) das disciplinasde Estágio Supervisionado já cursadas?</i> .....	45
Gráfico 8 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Em quais destas modalidades você jáestagiou?</i> .....	46
Gráfico 9 - Resultado das respostas referente à pergunta <i>Você reside na zona urbana ou zona rural?</i> .....	46
Gráfico 10: Resultado das respostas referente à afirmação <i>Enfrentei dificuldades durante as aulas remotas por conta de aspectos tecnológicos comuns à localidade da minha residência.</i> .....	47
Gráfico 11: Resultado das respostas referente à pergunta <i>Numa escala de 0 a 10, como analisa seu desempenho/aproveitamento em relação ao componente Estágio Supervisionado Presencial até então?</i> .....	48
Gráfico 12: Resultado das respostas referente à pergunta <i>Numa escala de 0 a 10, responda a partir de sua experiência pessoal: “O Estágio Supervisionado Não-Presencial me deixou preparado(a) para atuar como docente de forma presencial e Não-Presencial?</i> .....	50
Gráfico 13: Resultado das respostas referente à afirmativa <i>Sua experiência como estagiário/a te fez</i> .....	51
Gráfico 14: Resultado das respostas referente à pergunta <i>Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de OBSERVAÇÃO?</i> .....	52
Gráfico 15: Resultado das respostas referente à pergunta <i>Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de REGÊNCIA?</i> .....	53
Gráfico 16: Resultado das respostas referente à afirmativa <i>O professor-orientador da</i>	

*UFAL, durante o Estágio de Observação, me foi bastante útil e conseguiu me instrumentalizar nos aspectos pedagógicos e tecnológicos* ..... 54

Gráfico 17: Resultado das respostas referente à afirmativa *O professor-orientador da UFAL, durante o Estágio de Regência, me foi bastante útil e conseguiu me instrumentalizar nos aspectos pedagógicos e tecnológicos* ..... 55

Gráfico 18: Resultado das respostas referente à afirmativa *Enfrentei dificuldades em relação a aceitação da escola, campo de Estágio, para a realização do Estágio Não-Presencial* 56

Gráfico 19: Resultado das respostas referente à afirmativa *Os discentes que encontrei na escola estão aptos digitalmente e conseguiram apreender o conteúdo ministrado durante o processo pedagógico Não Presencial* ..... 57

Gráfico 20: Resultado das respostas referente à pergunta *Qual(is) ferramenta(s) de comunicação e rede(s) social(is) foi(ram) usada(s) durante o(s) Estágio(s)?* ..... 58

Gráfico 21: Resultado das respostas referente à pergunta *Qual seu grau de habilidade em relação ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (Ex.: Moodle, Classroom, Whatsapp, E-Mail etc.) e tecnologias digitais de comunicação (Ex.: Meet, Teams, Zoom, Whatsapp etc.) durante a observação/regência de Estágio?* ..... 59

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Cursos disponíveis na UFAL <i>Campus</i> do Sertão.....	28
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CONSUNI/UFAL - Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas
- EaD - Educação a Distância
- ECS- Estágio Curricular Supervisionado
- ECSOS - Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios
- ERE - Ensino Remoto Emergencial
- ES - Estágio Supervisionado
- IES - Instituições de Ensino Superior
- IFES - Instituições Federais de Ensino Superior
- LDEBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC - Ministério da Educação e Cultura
- NESSA - Núcleo de Estágios Supervisionados do Sertão Alagoano
- PLE - Período Letivo Excepcional
- PPC - LETRAS - LP - Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Língua Portuguesa
- REUNI - Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SEDUC/AL - Secretaria de Educação do Estado de Alagoas
- TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação
- UFAL/CS - Universidade Federal de Alagoas - *Campus* do Sertão
- UFAL - Universidade Federal de Alagoas

## SUMÁRIO

<b>ABSTRACT .....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....</b>	<b>12</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ETAPA FORMATIVA DE PROFESSORES.....</b>	<b>16</b>
2.1 O papel do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores .....	16
2.2 Estágio Supervisionado: histórico da oferta desse componente curricular.....	20
2.3 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFAL- <i>Campus</i> do Sertão.....	23
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
3.1 Contextualização socioeconômica e educacional do Sertão Nordeste .....	27
3.2 Descrição da Pesquisa de Campo .....	30
<b>4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS PANDÊMICOS.....</b>	<b>39</b>
4.1 Estágio Não Presencial na UFAL no biênio 2020-2021: normativas revisitadas .....	39
4.2 Oferta do ECS Não Presencial no curso de Letras-UFAL/ <i>Campus</i> do Sertão: o que dizem os estagiários .....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório e de fundamental importância ao processo de formação docente nos cursos de formação profissional, permite vivenciar a realidade profissional por meio da práxis pedagógica e surge como espaço para construção da identidade acadêmico-profissional, uma vez que possibilita a reflexão e a ação dentro do espaço educativo.

A oferta desse componente, que sempre se deu no formato presencial, passou, com a paralisação das aulas presenciais em virtude da pandemia de Covid-19 (Sars-CoV-2) no período 2020-2022, a se dar por meio de Ensino remoto – não se trata de Educação a Distância (EaD). Com a necessidade de adaptação, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o Estágio Supervisionado Não Presencial foi regulamentado pela Resolução nº 25/2021, que autorizou a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSOS) de forma não presencial e/ou presencial.

De abordagem quali-quantitativa, o trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica e de campo, com coleta de dados via questionário semiestruturado *online* – com questões abertas e de múltipla escolha. Buscamos compreender como ocorreu o Estágio Não-Presencial no curso de Letras/Língua Portuguesa da UFAL-CS no ERE no biênio 2020-2021 abordando o ECS como etapa obrigatória na formação de professores, de forma a apresentar com análise discursiva e estatística como aconteceu o Estágio Supervisionado no ERE da UFAL-Campus do Sertão. Com isso, conseguimos dar voz aos alunos/estagiários que vivem esse “novo normal” no âmbito educacional. Dessa forma, o *corpus* da pesquisa é constituído a partir de dados obtidos através do questionário *online* intitulado *Questionário de Avaliação sobre Estágios Supervisionados Não-Presenciais*, destinado a alunos do curso de Letras-Português da UFAL-CS que tenham cursado, no mínimo, uma disciplina do ECS no ERE diante do contexto pandêmico.

Foi nesse contexto que este trabalho analisou as experiências de Estágio Não-Presencial vivenciadas por discentes do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão (UFAL - CS) a fim de compreender como ocorreu a adaptação desse componente curricular ao longo do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no contexto da formação docente. Para sua elaboração, nos valem de um estudo descritivo-analítico documental e discursivo de caráter quali-quantitativo.

Para essa discussão e em busca de resultados, o trabalho está dividido em quatro

seções: além da seção Introdutória (1). A seção 2 apresenta o Estágio Supervisionado (ES) como etapa formativa e qual seu papel na formação inicial de professores, além de destacar a regulamentação de ES na UFAL e especificamente daquele curso, traçando um histórico da oferta desse componente curricular. Para dar fundamentação teórica ao nosso estudo nos baseamos nos estudos de Onofre (2017), Pimenta e Lima (2006), Ismael e Bastos (2021), Gil (2008, 1999), Moran (2021), Severo (2016), entre outros teóricos fundamentais a nossa pesquisa. Nos valem também das leis que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), como: a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), a resolução nº 95/2019 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas — CONSUNI/UFAL, entre outras que asseguram o estágio supervisionado e o ensino nas escolas universidades.

Na seção 3, discorremos os procedimentos metodológicos que embasam a pesquisa, bem como a contextualização socioeconômica e educacional do sertão nordestino para um melhor entendimento da pesquisa de campo. O *corpus* da pesquisa foi constituído por respostas obtidas através de um questionário *online* elaborado na plataforma *Google Forms*, intitulado *Questionário de Avaliação sobre Estágios Supervisionados Não-presenciais* (DANTAS GOMES; SANTOS, 2022), direcionado a graduandos do curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFAL/CS que tivessem cursado, ao menos, uma disciplina do ECS no formato Não Presencial.

Já na seção 4, discorremos sobre o contexto regulamentar do Estágio Não Presencial (ENP) na UFAL em tempos pandêmicos no período 2020-2022, com normativas revisitadas. Por fim, e não menos importante, descrevemos textual e percentualmente o que disseram esses 21 alunos-estagiários, trazendo resultados e considerações finais, bem como tais respostas nos apêndices.

Desta forma, nosso intuito é relatar como ocorreu o ECS no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e alternativas que tornaram viável esta modalidade de ensino e estágio.

## **2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ETAPA FORMATIVA DE PROFESSORES**

Esta seção busca abordar o ECS como etapa obrigatória na formação inicial de licenciandos. Ao traçar um panorama histórico da temática na tentativa de compreender objetivos e demandas, percebeu-se a necessidade de consultar as legislações que têm regido a oferta desse componente curricular, tanto no âmbito nacional quanto no âmbito local, na esfera institucional da UFAL. Tem-se como fundamento o fato de que o papel da escola está fundamentado na formação de cidadãos participativos, criativo-pensantes, de mentalidade lógica e crítica, capazes de interpretar e transformar a sociedade através dos saberes adquiridos e somados ao longo do percurso educativo, Ferreira (2003, p. 8) argumenta que “a função da escola não é ensinar, mas inserir na dinâmica das aprendizagens: o contínuo aprender a aprender”, assim podemos entender que a aliança teoria-prática se materializa, de modo mais latente, no Estágio Curricular Supervisionado. Pensando no contexto curricular dos espaços educativos, Onofre (2017, p. 248) diz que

Um currículo na perspectiva da formação plena deve assegurar o desenvolvimento da capacidade de aprender de cada aluno por meio da leitura e escrita, do domínio das operações básicas, compreensão do ambiente social, da política e da técnica, das artes, da cultura e dos valores, dos vínculos familiares, assim como dos laços de solidariedade e tolerância. Assimilar não somente os conteúdos curriculares específicos de cada componente, mas articulá-los com a vida, para uma formação plena, onde o exercício da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno esteja em evidência.

Dito isso, compreendemos que a formação não deve estar vinculada apenas a aplicação de conteúdos escolares, mas sim a assimilação desses conteúdos escolares com temas que estejam presentes na realidade dos educandos. Dessa forma, entende-se que o ECS é não apenas de grande importância, mas imprescindível para a atuação de docentes uma vez que o aluno-estagiário atuará em sala de aula e poderá compreender o funcionamento desse espaço.

### **2.1 O papel do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores**

O Estágio Supervisionado é uma prática educativa comum aos cursos de formação profissional, um componente curricular que tem como principal objetivo a aproximação do formando com o seu campo de atuação profissional. Scalabrin e Molirani (2013, s. p.)



argumentam que “o estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”. Sendo assim, compreendemos o estágio como o espaço destinado a realização de atividades práticas que são embasadas nos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação.

Pimenta e Lima (2006) argumentam que o Estágio Supervisionado se constitui como um campo de conhecimentos que interage tanto com a teoria quanto com a prática profissional, superando a ideia reducionista de ser apenas o espaço destinado à prática do curso, de modo que teoria e prática seriam inseparáveis na profissão docente. O Estágio, portanto, configura um componente que permite aprimorar a formação profissional ao mesmo tempo em que a relaciona com o entendimento acerca da educação dentro dos espaços escolares.

O ECS configura um espaço de discussão e de prática de conhecimentos da/sobre a área de atuação profissional, demonstrando que certas crenças e valores diferem da teoria quando o profissional em formação se vê no campo de atuação e se depara com problemas reais, a exemplo de falta de interesse/motivação dos alunos, ausência do acompanhamento familiar, planejamento pedagógico limitado ao ensino sob assuntos recortados ou abordagens limitadas ao livro didático, dentre outros. É fato, portanto, que essa formação será tão mais eficaz à medida em que se viabilize o contato efetivo entre acadêmicos e instituições educacionais, numa linha articuladora entre teoria e prática.

Com a perspectiva de superação dessa visão reducionista da ideal central do que é o Estágio e sua aproximação à realidade docente, Pimenta e Lima (2006, p. 14) destacam que “a aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, está numa visão míope de aproximação da realidade”. Entende-se que as próprias instituições de fomento do Estágio Supervisionado – geralmente Instituições do Ensino Superior – por vezes tornam essa experiência burocrática e desestimulante aos alunos.

Dentre a legislação da área, há a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o Estágio Supervisionado como uma base instrumental e apresenta pontos fundamentais que viabilizam o estagiário a reflexões sobre práticas de ensino-aprendizagem. Em seu Artigo 1º, assim define:

Art. 1º Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo

de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional, da educação de jovens e adultos;

§1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§2º O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 1).

Conforme podemos observar na definição de Estágio estabelecida na lei supracitada, o Estágio é um componente educativo comum a quaisquer cursos de formação profissional, sendo estes realizados na etapa de conclusão do curso, podendo ser iniciado em meados dos cursos ou até mesmo em seus períodos finais. O Estágio pode ser realizado de forma obrigatória (etapa presente nos PPCs dos cursos) ou de não-obrigatório, este último tendo a oportunidade de ser remunerado. É válido ressaltar que, apesar do Estágio ser uma etapa comum aos cursos de formação, cada curso vai adaptar o Estágio às suas particularidades e necessidades.

Os Estágios realizados nos cursos de formação docente normalmente ocorrem nos espaços escolares, sendo estes realizados em especial em escolas da rede pública de educação. Entretanto, a lei nº 11.788/2008, em seu art. 5º diz que

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

Assim, cabe às instituições de ensino estabelecer em seus respectivos projetos e normativas internas de ES em quais ambientes os alunos podem realizar esta etapa de formação.

O ECS é, não raro, tomado desinteressadamente, como uma etapa que objetiva apenas o cumprimento de uma carga horária obrigatória, de caráter burocrático (dada a farta documentação envolta, como fichas de observação e de frequência). Contudo, nas licenciaturas, o ECS oportuniza experiências que permitem ao futuro professor desenvolver habilidades pedagógicas eficientes no exercício da profissão. A prática de ensino deve, assim, ser encarada como espaço de aperfeiçoamento de habilidades instrumentais ao desempenho da docência.

Essas demandas, vale ressaltar, extrapolam o aspecto conteudista. A docência se

apresenta como uma área que engloba aspectos cognitivos e sociais. Ao objetivar (trans)formar cidadãos por meio de competências profissionais, culturais e sociais, isso demanda do profissional docente não apenas competências no nível do conhecimento, mas também nos níveis comportamental, afetivo e interativo. Nesse entendimento, Moran (2012, p. 11) assinala que “a educação é um todo complexo e abrangente que não se resolve só dentro da sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras”.

Nesse prisma, o ECS possibilita a aprendizagem de técnicas pedagógicas e o desenvolvimento de determinadas habilidades consideradas necessárias para a formação e a atuação do futuro profissional docente. extrapolando vivências no âmbito do saber ensinar, ou de saber como é ser um professor, ou até mesmo de como agir na profissão docente, admitindo também a responsabilidade de qualificar o discente para o exercício da cidadania na escola, de modo a capacitá-lo para o aprendizado permanente, seja no prosseguimento dos estudos, seja na área profissional.

Em conformidade com os argumentos apresentados por Tardif (2012), que destaca que não lidamos com coisas ou objetos nos espaços educativos, mas com sujeitos no convívio da sala de aula, tendo em vista que ao lidar com alunos temos que estar cientes que eles possuem realidades diferentes e diversas, fator esse que influencia no processo de ensino-aprendizagem, além disso, a realidade da sala de aula é diferente do que idealizamos e ao entrar nesse espaço, devemos estar preparados para as adversidades que podem surgir. O Campo de Estágio, para além do espaço de formação docente, pode ser utilizado como um espaço para realização de pesquisas, tendo em vista que o ECS oportuniza aos discentes-estagiários a observação acerca da organização escolar e agregar a experiência do estágio a suas pesquisas científicas. Como campo de pesquisa, é apontado por Pimenta e Lima (2006, p. 14) “como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam”. Assim, uma proposta qualificada de ECS deve, como momento de formação profissional, também propiciar aos estagiários a prática de habilidades de pesquisa.

Souza e Ferreira (2020) destacam que

O Estágio Supervisionado é componente de profissionalização docente dos cursos de licenciatura e esse aspecto é circundante para se projetar uma compreensão de profissionalização atrelada às mudanças na sociedade, compondo-se novas reconfigurações da docência, a partir da introjeção de valores e sentidos atribuídos às práticas discursivas do curso de licenciatura e, a nosso ver, ao que comumente se refere ao campo de

estágio (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 5).

As práticas tão necessárias à formação de professores constituem-se momentos de construção da identidade do profissional, configurando-se no campo de embates ideológicos, pedagógicos, políticos, epistemológicos, sociais e econômicos, uma vez que promovem a profissionalização docente e requerem inovação para transformar a educação e os sistemas educacionais pensados na formação profissional. Na formação de professores, é preciso levar sempre em conta não somente o Estágio Supervisionado, mas também toda uma base de conhecimentos, que é constituída por sapiências diversificadas, intrínsecos com a realidade, visto que “a essência da atividade (prática) do professor é o ensino aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar” (PIMENTA, 1995, p. 61). Dessa maneira, a nosso ver, quanto mais a teoria leva em consideração a prática, mais o conhecimento, que é constituído por diversos saberes, promove sólida formação docente. Portanto, não há como um estágio oferecer uma experiência enriquecedora se não for planejado em cima da realidade concreta, se não levar em consideração as tensões e os obstáculos; nada adiantará, se o/a estagiário/a não for / estiver preparado para intervir no espaço real.

Considerando que o ECS pode contribuir diretamente na formação de professores críticos, competentes e comprometidos com o seu fazer na educação oportunizando relações (inter)personais que geram empatia e humanização, fica claro que compreende um dos pilares da formação nas licenciaturas, visto que envolve o momento – para diversos graduandos, o único momento – de interação entre a teoria e prática profissionais.

Sendo assim, como já mencionado anteriormente, o ES é uma importante etapa da formação no qual deve-se ter seu real reconhecimento enquanto etapa educativa, uma vez que o Estágio termina por vezes sendo posto apenas como algo burocrático.

## **2.2 Estágio Supervisionado: histórico da oferta desse componente curricular**

Em qualquer curso de formação profissional, aqueles/as em formação deveriam passar por um período obrigatório de ES, disposto em grade curricular. No âmbito das licenciaturas, esse componente é parte indispensável para a conclusão de curso. Também há a opção, quando oportunizada por empresas ou setores direcionados à área de atuação, de que o Estágio seja não obrigatório, podendo este ser remunerado ou não.

Traçando um histórico da oferta de Estágio como componente curricular obrigatório, Severo (2016) assinala que

A questão sobre os saberes docentes aparece no quadro das políticas educativas desde o final dos anos de 1980, quando diversos países, a começar pelos Estados Unidos e, posteriormente, envolvendo os europeus e das Américas Central e do Sul, empreenderam reformas na formação de professores para a Educação Básica, a partir do pressuposto de que a atividade do ensino exige a constituição de uma base de conhecimentos composta por saberes plurais construídos, sistematizados, regulados e mobilizados a partir de demandas concretas da escola (SEVERO, 2016, p. 262).

No Brasil, o Projeto de Lei nº. 249/1971 buscava instituir, nas instituições de ensino, o estágio profissional: “Art. 1º - Fica instituída, nas emprêsas, a categoria de Estagiário, a ser integrada por alunos oriundos das Faculdades ou Escolas Técnicas de nível colegial.” (BRASIL, 1971, p. 4). Ao tratar das conclusões e das recomendações do Estágio, as razões do projeto de lei afirmam em seu item 1 que “O estágio profissional é necessário à complementação da formação e especialização profissionais.” (BRASIL, 1971, p. 12). O Estágio apenas veio a se tornar lei em 1977, pela Lei nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e regulamentado pelo Decreto nº. 87.497, de 18 de agosto de 1982. Atualmente, esse componente é regido pela Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e regulamentada pelo Decreto nº. 9.757, de 11 de abril de 2019.

Atualmente, algumas das normas constitucionais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas são a Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP-01/02).

A LDBEN nº. 9394/96, em seu Artigo nº. 61, na redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009, estipula que a formação dos profissionais da educação também se fundamenta em aspectos como “I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (BRASIL, 2009), compreendida, ainda na redação do Art. 61, “[n]a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (BRASIL, 1996).

Assim, a prática do ES foi sendo vinculada ao processo de formação docente e adquirindo integralidade a partir de legislações que sinalizavam a formação de professores unificada ao Estágio Curricular na prática.

A Medida Provisória n° 2164-41, de 24 de agosto de 2001, alterou, dentre outras questões, o Programa de Qualificação Profissional. Nesse contexto, a prática assumiu significações variadas apresentando tanto avanços quanto retrocessos que influenciaram substancialmente a ação docente. Uma das críticas no âmbito dos cursos de formação de professores foi o Parecer CNE/CP 9/2001, ao destacar que,

Nos cursos atuais de formação de professor, salvo raras exceções, ou se dá grande ênfase à transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação – pedagogismo, ou se dá atenção quase que exclusiva a conhecimentos que o estudante deve aprender – conteudismo, sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar nas diferentes etapas da educação básica (BRASIL, 2001, p. 21).

Conforme a crítica apresentada acima, durante um longo período histórico, os cursos de formação docente estavam voltados a uma formação conteudista fruto da sua relação com a educação tradicional, que vigorou por muitos anos no Brasil. Embora em 1932 o manifesto da Escola Nova tenha ganhado grande destaque entre teóricos da Educação, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo, poucos Institutos Superiores e faculdades aderiram às ideias apresentadas no manifesto.

Por causa da grande influência do pensamento tradicionalista nos cursos de formação docente, as grades curriculares desses cursos apresentavam pouco aprofundamento nas questões sociais que envolvem o desenvolvimento educativo dos seus educandos. Mesmo com a reforma do ensino superior, por meio da lei n° 5.540/1968 os cursos de formação de professores não tinham uma legislação específica que lhes orientassem em relação à oferta de disciplinas comuns e específicas de cada curso.

Em 1996, com a aprovação e promulgação da lei n° 9.394/1996 começaram a ser apresentadas propostas de mudanças nos cursos de formação de professores, mas somente a partir dos anos 2000 é que se aprofundaram os debates acerca desse tema. Em 2001, após longos debates, foi aprovado o Parecer CNE/CP n. 9/2001 que apresenta o Relatório e o texto das Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica que foi homologado posteriormente pela Resolução CNE n. 1/2002.

Nas licenciaturas, os cursos devem obedecer, além das normativas legais e institucionais relacionadas à formação de professores. Outra crítica que aponta como lacunar e frequente no âmbito das licenciaturas é a seguinte:

O primeiro polo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdo da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo polo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos

como instrumento de seleção e análise contextual das práticas (BRASIL, 2001, p. 22).

A concepção de ECS na Universidade é marcada por diferentes formas de conceber o trabalho docente e atuação do estagiário faz parte do processo de constituição do sujeito cumprindo papel de relevância no desenvolvimento humano. Portanto, as reflexões postas nestetrabalho despontam como uma possibilidade de (re)pensar o lidar docente em sala de aula.

### **2.3 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFAL-Campus do Sertão**

Entende-se que, para uma formação pedagógica inicial com qualidade e abrangente, é necessário que o ensino esteja vinculado à interatividade dos discentes e ao corpo integrante escolar. Assim, para iniciarmos, cabe-nos lembrar que a Lei nº. 11.788/08 apresenta o estágio (obrigatório ou não) como uma ferramenta que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, bem como o desenvolvimento pessoal, cidadão e pedagógico do/a estagiário/a. Assim, o estágio não apenas se constitui parte do projeto pedagógico do curso, mas também como elemento importante para “integrar o itinerário formativo do educando” (BRASIL, 2008), de modo que dispensar o Estágio Supervisionado provocaria defasagem nesse itinerário formativo.

De acordo com o art. 3 da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, as competências profissionais indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são assim tratadas:

[...] é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional (BRASIL/CNE, 2020a, p. 2).

Os conhecimentos básicos e específicos que são exigidos do/a professor(a) podem ser adquiridos desde o início da graduação e, ao longo do curso, com as disciplinas de estágio, tais conhecimentos e habilidades podem ser aprimoradas. Esse aprimoramento percorre toda a vida profissional, isto é, por toda a formação continuada.

Cada instituição de ensino – aqui focaremos nas Instituições de Ensino Superior –

tem o dever de tomar a legislação *a priori* disposta no planejamento de seus cursos. Quanto às normas constitucionais e regulamentações que amparam a formação docente na UFAL, o Estágio Supervisionado é instrumentado e direcionado no âmbito das leis como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP-01/02). A resolução da própria UFAL dispõe, no Artigo 5º:

Art. 5º. O estágio curricular supervisionado tem como objetivo o desenvolvimento de competências — conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes— em situações de aprendizagem conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da UFAL e da Instituição Concedente. (UFAL, 2019, p. 2).

Portanto, qualquer curso da UFAL que visa a formação de profissionais na área da educação precisa envolver processos pedagógicos, sociais e culturais ao promover um acompanhamento específico para a sua preparação e qualificação também por meio de Estágio Supervisionado. Ao seguir a regulamentação nacional, a UFAL preconiza que a atividade do professor deve ser instrumentada e direcionada ao seu campo de atuação e, por meio de resoluções internas, estabelece o Estágio Curricular Supervisionado como um componente obrigatório de caráter formativo, de transmissão do conhecimento e aptidão a fim de formar cidadãos com domínio de prática para atuarem profissionalmente, em consonância com os projetos pedagógicos dos cursos, como disposto na Resolução nº 95/2019 (UFAL, 2019, p. 1). Em especial, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Língua Portuguesa (PPC-LETRAS/LP) da UFAL-CS assinala que

[...] o curso de Letras objetiva formar um profissional atuante e crítico, capaz de transitar pelas diversas áreas do saber a partir dos estudos literários e linguísticos, aliando conhecimento científico, valores culturais e uma prática pedagógica. Essa formação só pode ser atingida através de ações que viabilizem o contato efetivo entre acadêmicos e instituições educacionais. Nessa formação acadêmica, compreende-se o Estágio Supervisionado como alinha articuladora entre a teoria e a prática docente. Como componente curricular obrigatório, o Estágio Supervisionado é o momento em que o aluno vivencia a realidade profissional, na qual desenvolverá as competências e as habilidades fundamentais para o futuro exercício docente. (UFAL, 2018, p. 131).

O PPC-LETRAS/LP assinala que “o Estágio Supervisionado visa assegurar uma formação pautada em processos isomorfos, isto é, que possuem equivalência com as situações de ensino e aprendizagem exigidas para a Educação Básica. Esses aspectos tornam-se parâmetros da *tematização da prática*.” (UFAL, 2018, p. 33). Forma-se, assim, um tripé indissociável de sujeitos: (a) professor-orientador; (b) professor-supervisor; e (c) estagiário, que atuarão no Campo de Estágio (uma instituição escolar de nível básico).



O parecer nº 28/2001 coloca que “o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (BRASIL, 2001, p. 10), como atividade obrigatória para conclusão do curso, o estágio é uma atividade teórico-prática que conta com a relação direta entre o supervisor e o estagiário, uma vez que esse é um vínculo indissociável durante a realização desse componente curricular.

Os profissionais da UFAL que preparam o aluno para atuar no ES (professores-orientadores) devem levar em consideração o contexto histórico-social e ter conhecimento da área de atuação do futuro professor. O professor-supervisor é aquele que atua como docente na escola-campo. Já o estagiário, por sua vez, enquanto futuro profissional, deve mostrar suas competências nas atividades em sala de aula, relacionando-se com profissionais já atuantes, em especial, no ambiente de trabalho.

De acordo com a regulamentação do ECS da UFAL, o aluno-estagiário desta instituição é orientado a atender as seguintes recomendações técnicas:

Art. 18. Para a validade do estágio faz-se necessário, além do TCE, do seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário previstos no art. 10, e do cadastro institucional ou convênio ou acordo de cooperação firmado entre a Universidade e a Instituição Concedente, a apresentação dos seguintes documentos:

I - no caso de estágio obrigatório, plano de estágio elaborado pelo estagiário sob orientação do Professor Orientador de Estágio e do Supervisor de Estágio; II - no caso de estágio não-obrigatório, plano de atividades definido na área de estágio cadastrada pela Instituição Concedente, previamente aprovada pelo Colegiado do Curso Técnico ou de Graduação ou de Pós-graduação envolvido;

III - documento de encaminhamento do estagiário à Instituição Concedente, emitido pelo Coordenador de Estágios do Curso, quando necessário;

IV - TCE assinado pelo estagiário, pelo representante da Instituição Concedente e pelo representante da UFAL, em conformidade com o cadastro institucional ou acordo de cooperação ou convênio firmado;

V - comprovante da apólice de seguro;

VI - relatório bimestral de acompanhamento, avaliação e validação do estágio, elaborado pela Instituição Concedente, a ser encaminhado à UFAL;

VII - relatório de atividades, elaborado pelo estagiário, apresentado à UFAL e à Instituição Concedente, em período não superior a 06 (seis) meses;

VIII - outros documentos avaliativos, como frequências, diários de campo, relatórios parciais, entre outros, a serem definidos pelo Curso, através do Projeto Pedagógico ou por meio de regulamentação complementar elaborada e aprovada pelo Colegiado de Curso. (UFAL, 2019, p. 4).

Como colocado pela regulamentação do Estágio da UFAL, os alunos são encaminhados pelo professor-orientados e recebem a documentação necessária para seguir

cada etapa do plano de Estágio. O ECS tem a finalidade de fazer com que o estagiário reflita, discuta e analise os diversos aspectos que compõem o ensino de Língua Portuguesa no ensino básico, deixando registradas e documentadas as principais contribuições que esse momento oportuniza na formação profissional do estudante de Letras.

Em 30 de abril de 2021, a Direção Acadêmica e as Coordenações de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação da UFAL/*Campus* do Sertão criaram o Núcleo de Estágios Supervisionados do Sertão Alagoano (NESSA) que tem por iniciativa “o propósito de sistematizar a organização, o planejamento e a execução dos Estágios Supervisionados obrigatórios e não obrigatórios” (UFAL, 2021a, s. p.) da Unidade Acadêmica da UFAL - Sertão.

Assim, o NESSA busca aproximar ainda mais o diálogo entre a Universidade e os campos de realização dos estágios. O NESSA busca dialogar com todos os envolvidos na elaboração e na execução do plano de ECS da UFAL-CS com foco no estágio nas licenciaturas, para que ocorra de forma mais eficaz, bem como estreitando a relação universidade/escola/estagiários, com o propósito de sistematizar a organização, o planejamento, a execução e a avaliação dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios da UFAL-Campus do Sertão.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na seção 2, buscou-se traçar um breve percurso histórico do ES. Nesta seção, tomou-se como propósito apresentar uma contextualização socioeconômica e educacional do Sertão Nordestino, nosso *locus* de pesquisa. Na seção 3.2 vamos apresentar alguns resultados obtidos na pesquisa acerca da atuação e experiência do estágio supervisionado.

#### 3.1 Contextualização socioeconômica e educacional do Sertão Nordestino

A interiorização das Universidades Públicas fez com que houvesse a expansão do ensino superior, em especial, a expansão das instituições de ensino da rede federal, e com isso veio a oportunidade de alunos do interior conseguirem uma graduação sem precisar se deslocar até as capitais, pois, muitos deles eram privados dessa oportunidade, devido às condições financeiras desfavoráveis.

O ingresso no curso superior implica uma mudança substantiva na forma como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem. Mudança muito mais de grau do que de natureza, pois todo ensino e toda aprendizagem, em qualquer nível e modalidade, dependem das mesmas condições (SEVERINO, 2007, p.22).

Há que se reconhecer que essa implantação é de grande importância para o desenvolvimento econômico da região, mas também pela sua eficácia no combate à exclusão social. Assim sendo, a presença do ensino superior nas regiões interioranas, além de mudar os limites da escolaridade, contribui com desenvolvimento local, aumentando as oportunidades para formar grandes profissionais e incentivando-os a permanecer em sua cidade natal, assim contendo o movimento de migração rumo às capitais. É importante ressaltar, que um cidadão com formação e conhecimento, não é apenas importante para ele mesmo, mas sim, para todo o meio social no qual ele convive, contribuindo diretamente para seu desenvolvimento.

Dado o contexto socioeconômico que permeia a história da região e as instituições de ensino superior geograficamente estiveram vinculadas nas capitais ou regiões metropolitanas e seu acesso por estudantes do interior se tornava minimamente acessível.

A UFAL-CS tem sua sede na rodovia AL 145, Km 3, nº 3849, Bairro Cidade Universitária, na cidade de Delmiro Gouveia, Alto sertão de Alagoas. A Unidade de

Santana do Ipanema é localizada na rodovia AL 130, Km 4, nº 1609, Bairro Domingos Acácio, no médiosertão de Alagoas<sup>1</sup>, como pode ser identificado na Figura 1.

**Figura 1** – Localização dos *campi* e polos da UFAL



Fonte: Copeve/UFAL.

Com a criação de programas do Governo Federal na década de 2000, como o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFAL foi uma das pioneiras na interiorização das universidades e veio a desenvolver seu projeto de interiorização depois de 45 anos centralizada na capital, concentrando no semiárido sua expansão foi primeiro para o agreste em 2006 e em seguida para o sertão inaugurando o *Campus* do Sertão em 15 de março de 2010 e em seguida uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema, inaugurada em 05 de agosto do mesmo ano.

No Brasil como no mundo, a segunda metade do século XX foi marcada por uma expansão sem precedentes da demanda e da oferta de cursos de educação superior, ligadas tanto à valorização do saber acadêmico pelo mercado de trabalho quanto ao crescimento da importância da pesquisa acadêmica (BRASIL, 2004, p. 12).

A implantação de um Campus Universitário Federal traz consigo a representatividade do conhecimento científico e a possibilidade de desenvolvimento educacional e social para a região na qual ele funcionará. Assim, a interiorização das Instituições de Ensino Superior – IES no âmbito nacional a partir da implantação do

<sup>1</sup> Informação disponível em: <<https://campusdosertao.ufal.br/institucional/localizacao>> acesso em 26 jan. 2022.

REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que dá apoio aos projetos de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, trouxe uma expectativa de acesso a este nível de ensino para a população do interior que, até então, apenas poucos indivíduos isoladamente – notadamente os membros das famílias com algum recurso – tinham conseguido nos centros urbanos. “A mais dignificante via de acesso ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, à cidadania plena”. (SULIANO; ANDRIOLA, 2013, p. 2).

A relação existe entre universidade e região, entendem que a Universidade tende a ocupar uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e cultura, ocupando lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico, qualificando os diferentes níveis de ensino do próprio sistema educacional, além de desempenhar uma pluralidade de funções em termos de formação acadêmico-profissional. (MIDDLEJ; FIALHO, 2005, p. 172).

O *Campus* do Sertão na Sede Delmiro Gouveia oferece 06 (seis) cursos de graduação, nos quais são 02 (dois) Bacharelados em Engenharia Civil e Engenharia da Produção e 4 (quatro) licenciaturas nos quais estão os cursos de: Letras, Pedagogia, História e Geografia e oferece 02 (dois) Bacharelados na Unidade de Ensino Santana do Ipanema que são: Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Cursos disponíveis na UFAL-CS

Nome	Tipo	Turno	Modalidade
<u>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</u>	PRESENCIAL	DIURNO	BACHARELADO
<u>CIÊNCIAS CONTÁBEIS</u>	PRESENCIAL	NOTURNO	BACHARELADO
<u>CIÊNCIAS ECONÔMICAS</u>	PRESENCIAL	DIURNO	BACHARELADO
<u>CIÊNCIAS ECONÔMICAS</u>	PRESENCIAL	NOTURNO	BACHARELADO
<u>ENGENHARIA CIVIL</u>	PRESENCIAL	DIURNO	BACHARELADO
<u>ENGENHARIA DA PRODUÇÃO</u>	PRESENCIAL	DIURNO	BACHARELADO
<u>GEOGRAFIA</u>	PRESENCIAL	NOTURNO	LICENCIATURA PLENA
<u>HISTÓRIA</u>	PRESENCIAL	NOTURNO	LICENCIATURA PLENA
<u>LETRAS</u>	PRESENCIAL	DIURNO	LICENCIATURA PLENA
<u>PEDAGOGIA</u>	PRESENCIAL	DIURNO	LICENCIATURA PLENA

Fonte: UFAL (2022).

Dos cursos dispostos no quadro acima, nosso estudo é direcionado a alunos do curso de Letras-Português que efetuaram o ECS Não Presencial, tendo cursado ao menos 1 (uma) modalidade do Estágio nesse contexto.

### 3.2 Descrição da Pesquisa de Campo

Esta pesquisa tem caráter na abordagem quali-quantitativo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, com coleta de dados via questionário semiestruturado *online*

– com questões abertas e de múltipla escolha. Optar pela abordagem quali-quantitativa para a pesquisa nos faz agregar informações mais gerais e amplas do problema em estudo nos possibilitando uma análise estrutural e processual dos dados coletados. Tendo em vista este direcionamento de pesquisa, Grácio e Garrutti (2005, p. 119) nos aponta que “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”. O mesmo posicionamento é apresentado por Gil (1999, p. 35), ao afirmar que “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”. Já sobre a pesquisa bibliográfica, Severo (2007, p. 181) diz que “sua finalidade é informar o leitor a respeito das fontes que serviram de referência para a realização da pesquisa que resultou no trabalho escrito”.

O *corpus* desta pesquisa é constituído a partir de dados obtidos através de um questionário *online* intitulado *Questionário de Avaliação sobre Estágios Supervisionados Não-Presenciais*, destinado a alunos do curso de Letras-Português da UFAL-Campus do Sertão que tenham cursado, no mínimo, uma disciplina do Estágio Curricular Supervisionado Não-Presencial no Ensino Remoto diante do contexto pandêmico. Sobre o contexto de coleta de dados online, tomamos a justificativa de Gil (2008):

Não basta formular um problema suficientemente delimitado. É preciso levar em consideração aspectos como o tempo para sua realização, existência de instrumentos adequados para a coleta de dados, recursos materiais, humanos e financeiros suficientes para levar a cabo a pesquisa. Também é necessário garantir que os sujeitos da pesquisa estejam disponíveis em número suficiente para proporcionar as informações requeridas (GIL, 2008, p. 39).

Organizamos o questionário em 5 (cinco) seções, organizado da seguinte forma. Na seção 1, há apenas 01 (uma) questão de caráter obrigatório, onde o informante deverá

responder com seu e-mail por se tratar de um questionário *online* e o *e-mail* é a chave de acesso ao formulário.

- a. *E-mail*, dado confidencial do informante.

Na Seção 2, ocorre a identificação do informante, com 04 (quatro) questões, contendo informações que ficarão restritas, protegendo a identificação do sujeito. As questões colocadas sobre a identificação servem para nos deixar situados quem é o sujeito que fala e mantermos uma melhor aproximação com o informante, perguntamos então:

- a. *nome completo*;
- b. *faixa etária*, que será demonstrada em gráfico;
- c. *sexo*, que também será demonstrado em gráfico no decorrer do trabalho;
- d. na questão *d* desta seção perguntamos se o informante é *residente da zona urbana ou rural*.

Na seção 03, indagamos sobre o perfil acadêmico com 05 (cinco) questões fechadas, como veremos a seguir:

- a. *Na UFAL/Campus do Sertão, você cursa licenciatura em:*;
- b. *Ao fim do semestre letivo vigente (2021/1), qual será sua situação acadêmica?*
- c. *Considera cursar Letras uma vocação individual?*, dando ao respondente possibilidade de marcar mais de uma opção;
- d. *Numa escala de 0 a 10, como analisa seu desempenho / aproveitamento em relação ao CURSO DE LETRAS até então?*;
- e. *Considere a seguinte afirmação: "Enfrentei dificuldades durante as aulas remotas por conta de aspectos tecnológicos comuns à localidade de minha residência".*;

A seção 4 aborda informações sobre o Estágio Supervisionado Não-Presencial com 9 (nove) questões fechadas e 03 (três) questões abertas de respostas longas, organizadas assim:

- a. *Ao fim do semestre letivo 2021.1, em fevereiro de 2022, quantas disciplinas de Estágio Supervisionado você terá concluído na atual graduação?*;
- b. *Sua experiência como estagiário/a te fez:*;
- c. *Qual(is) a(s) modalidade(s) das disciplinas de Estágio Supervisionado já cursadas?*;
- d. *Em quais destas modalidades você já estagiou?*;
- e. *Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de OBSERVAÇÃO?*

- f. *Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de REGÊNCIA?;*
- g. *Considere a afirmação: "Enfrentei dificuldades em relação à aceitação da escola campo de estágio para a realização do seu Estágio Não-Presencial.";*
- h. *Quais diferenças e/ou dificuldades você tem identificado no Estágio Não-Presencial?;*
- i. *Qual sua principal lembrança em relação à sua atuação como estagiário/a observador/a?;*
- j. *Qual sua principal lembrança em relação à sua atuação como estagiário/a regente?;*
- k. *Numa escala de 0 a 10, como analisa seu desempenho / aproveitamento em relação ao componente Estágio Supervisionado Presencial até então?;*
- l. *Numa escala de 0 a 10, responda a partir de sua experiência pessoal: "O Estágio Supervisionado Não-Presencial me deixou preparado/a para atuar como docente de forma presencial e não presencial." .*

Por fim, na seção 5, indagamos sobre a atuação no campo de Estágio com 06 (seis) questões fechadas e 02 (duas) questões abertas de resposta longa:

- a. *Qual etapa do Estágio Supervisionado você realizou durante o Ensino Não-Presencial?;*
- b. *Para você, como foi relacionar aspectos teóricos e práticos na sala de aula durante o Ensino Remoto?;*
- c. *Qual(is) ferramenta(s) de comunicação e rede(s) social(is) foi(ram) usada(s) durante o(s) Estágio(s) ? Com possibilidade de marcar mais de uma opção de resposta.;*
- d. *Qual seu grau de habilidade em relação ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (Ex.: Moodle, Classroom, WhatsApp, E-Mail etc.) e tecnologias digitais de comunicação (Ex.: Meet, Teams, Zoom, WhatsApp etc.) durante a observação/regência de Estágio?;*
- e. *Considere a afirmação: "Os discentes que encontrei na escola estão aptos digitalmente e conseguiram apreender o conteúdo ministrado durante o processo pedagógico não presencial.";*
- f. *Considere a afirmação: "O professor-orientador da UFAL, durante O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO, me foi bastante útil e conseguiu me instrumentalizar nos aspectos pedagógicos e tecnológicos.";*



- g. *Considere a afirmação: "O professor-orientador da UFAL, durante o Estágio De Regência, me foi bastante útil e conseguiu me instrumentalizar nos aspectos pedagógicos e tecnológicos.";*
- h. *Relate, como última questão, de modo livre e sincero, como você avalia a realização de Estágios Supervisionados no curso de Letras da UFAL/Sertão no ensino remoto durante a pandemia?.*

Ao tratarmos, no *corpus* da pesquisa, das respostas abertas identificaremos os sujeitos com a inicial S referente a sujeito e o número sequencial de 01 (um) a 21 (vinte e um) que foi o número de respostas obtidas, então ficará assim: S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14, S15, S16, S17, S18, S19, S20 e S21.

Contendo um total de 30 (trinta) questões, levamos cerca de duas semanas para coletar dados alunos estagiários do curso de Letras/Língua Portuguesa da UFAL/Campus do Sertão. Na pergunta *a*, todos responderam que cursam a licenciatura em Letras.

Devido ao período de Pandemia, optamos por uma pesquisa semiestruturada *Online* aplicada através de um questionário *online* – “conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (GIL, 2008, p.121) – que foi elaborado através do aplicativo *Google Forms* (*Formulários Google*). O link do questionário foi enviado pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* para os sujeitos de pesquisa.

Em virtude do fechamento das escolas e universidades durante o período de Pandemia provocado pelo novo coronavírus (Covid-19)<sup>2</sup> que chegou ao Brasil em 2020. Em 6 de fevereiro de 2020, foi sancionada a Lei nº 13.979 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, em seu art. 3º são citadas medidas que poderiam ser adotadas pelas autoridades estaduais e municipais para o enfrentamento ao novo coronavírus, e dentre essas medidas é apontado o isolamento social conforme podemos observar abaixo:

Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância

---

<sup>2</sup> De acordo com a Organização Pan-americana de Saúde unificada a Organização Mundial de Saúde - OMS a – OPAS, atualmente, contabiliza-se, ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 e em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (OPAS-OMS, 2020, p. 1).

internacional de que trata esta Lei, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, entre outras, as seguintes medidas:

I - isolamento; II - quarentena; [...] VI – restrição excepcional e temporária, por rodovias, portos ou aeroportos, de: a) entrada e saída do País; e b) locomoção interestadual e intermunicipal. (BRASIL, 2020b).

Com isso, as escolas e universidades paralisaram as aulas presenciais, até que em março de 2020, por meio da portaria nº 343 o MEC autoriza a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, com duração de trinta dias havendo a possibilidade de prorrogação de tal portaria, entrando em vigor imediatamente após a sua publicação (BRASIL, 2020b).

Com as medidas de proteção determinadas pelos órgãos de saúde e a nova portaria do MEC as escolas e universidades precisavam de alternativas viáveis para desenvolver as atividades pedagógicas, o que ocasionou a determinação do Ensino Remoto Emergencial, Ismael e Bastos (2021, p. 3) nos coloca que “por ser um termo novo que surgiu em meio a estapandemia, muitos ainda entendem, sem distinção, o ERE como Educação a Distância”. No entanto, há uma distinção entre ambos e, como aponta as autoras supracitadas, "o ensino remoto surge como medida ‘temporária’ para as escolas darem continuidade às suas atividades, adaptando seu calendário e programação curricular para o formato virtual” (p. 3, 2021). Já a Educação a Distância (EaD), de acordo com o MEC (2018), “é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”<sup>3</sup>, sendo regulamentada por legislação específica.

Diante disso, professores e alunos precisaram se adequar ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC no desempenho de suas atribuições, mesmo aqueles que não possuíam formação ou experiência no ensino a distância ou habilidades com as ferramentas digitais. Consideramos necessário, então, identificar quais etapas do Estágio Curricular Supervisionado o sujeito informante tinha cursado até então, cujo objetivo foi saber quais atividades foram desenvolvidas pelos formandos no Ensino Remoto Emergencial.

Para fundamentar nossa pesquisa, a seguir iremos analisar e descrever os dados obtidos através do *Questionário de Avaliação sobre Estágios Supervisionados Não-Presenciais*, respostas essas que estão apresentadas pela interpretação via gráficos e análise do conteúdo.

---

<sup>3</sup> Informação disponível em:

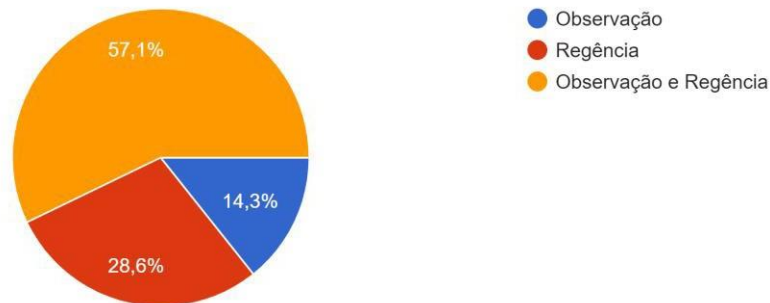
<<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>>

acesso em: 03 fev. 2022.

**Gráfico 1:** referente à questão *a* da seção 05.

Qual etapa do Estágio Supervisionado você realizou durante o Ensino Não-Presencial?

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

Como podemos observar no gráfico acima, dos 21 (vinte e um) sujeitos que participaram da pesquisa, 12 participantes (57,1%) realizaram etapas de observação e de regência durante o Estágio Supervisionado Não-Presencial; 06 cumpriram apenas a etapa de Regência (28,6%) e apenas 03 respondentes cumpriram apenas a etapa de Observação (14,3%).

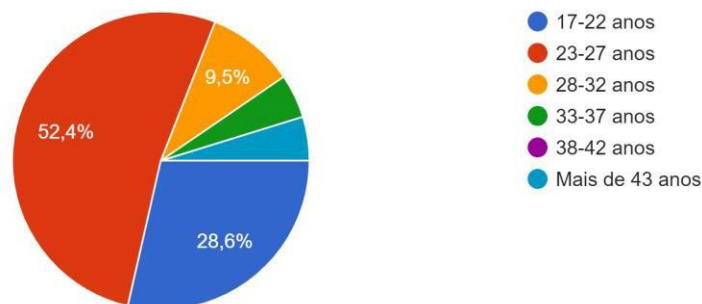
Tendo como cenário o Estágio Não-Presencial durante a pandemia, entendemos que, mesmo em condições atípicas, é importante que o aluno atue enquanto estagiário na escola-campo para que possa refletir criticamente acerca dos desafios e possibilidades que esse momento apresenta (SOUZA; FERREIRA, 2020).

No gráfico 03 (três) demonstramos a faixa etária dos participantes da pesquisa.

**Gráfico 2:** referente à questão *b* da seção 02.

Faixa Etária:

21 respostas

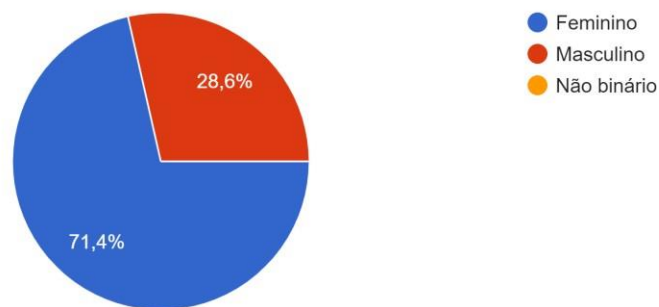


Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Em relação à faixa etária dos respondentes tivemos uma quantidade de 11 (onze) respostas para a opção 23-27 anos, o que ocasionou 52,4% das respostas, vindo seguido de alunos na faixa etária dos 17-22 anos com 06 (seis) sujeitos que marcaram esta opção, temos, então, 28,6% dos respondentes nesta faixa etária, somamos 02 (duas) respostas na opção 28-32 anos, o que gera 9,5% das respostas e 01(uma) resposta para 33-37 anos e 01 (uma) para a opção Mais de 43 anos, diante desta demonstração consideramos que temos em nossa pesquisa um perfil relativamente jovem.

**Gráfico 3:** referente à questão c da seção 02.

Sexo  
21 respostas



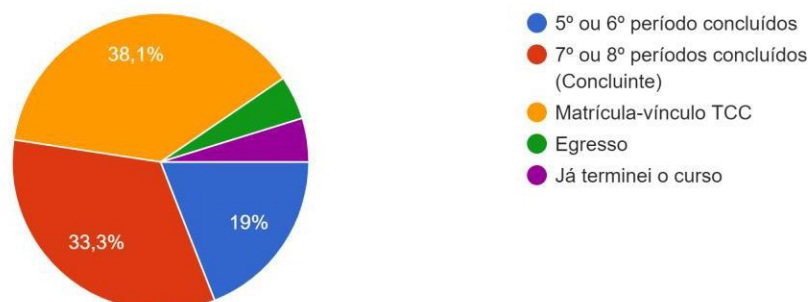
Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Outro fator importante que notamos é que a maioria dos alunos são do sexo feminino, algo perceptível em cursos de formação docente voltado às ciências humanas.

A maioria dos estudantes respondentes da pesquisa (mais de 70% do total) terá concluído todas as etapas do Estágio Supervisionado ao final do semestre letivo 2021.1, comopodemos ver no Gráfico a seguir:

**Gráfico 4:** referente à questão b da seção 03.

Ao fim do semestre letivo vigente (2021/1), qual será sua situação acadêmica?  
21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

Buscamos também identificar em que medida a escolha da licenciatura, em geral, e do curso de Letras, em específico, passaram por vocação. As respostas estão dispostas no Gráfico a seguir:

**Gráfico 5:** referente à questão c da seção 03.



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

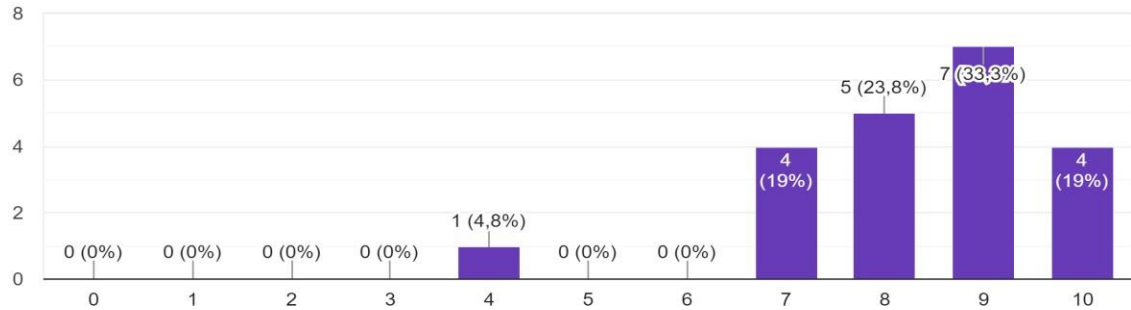
Com a possibilidade de mais de uma marcação para essas afirmações, identificamos que 42,9% dos respondentes cursam Letras por desejo, vontade ou vocação; e 38,1% não optariam inicialmente pelo curso de Letras, mas se identificaram com ele ao longo do curso. Há ainda um número significativo de graduandos que gostaria de fazer outro curso e outros que se sentem totalmente desmotivados, como os que marcaram a opção: *Estou aqui basicamente pelo fato de que já está no fim do curso*.

A autoanálise de desempenho em relação ao curso de Letras foi o alvo da questão d da seção 3. As respostas orbitam quase integralmente o polo de bom/excelente desempenho (notas de 7 a 10), como vemos no Gráfico a seguir.

### Gráfico 6: referente à questão *d* da seção 03

Numa escala de 0 a 10, como analisa seu desempenho / aproveitamento em relação ao CURSO DE LETRAS até então?

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

No gráfico apresentado os respondentes apresentam ter um bom desempenho no curso de Letras, embora no gráfico 5 alguns tenham demonstrado se sentirem desmotivados e estarem cursando apenas para finalizar. Contudo, demonstra-se, por meios probatórios, que houve grande engajamento no processo de ensino e aprendizagem

Agora partiremos para a seção 4 onde faremos a análise de dados problematizando o ECS no período de ERE.

## **4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS PANDÊMICOS**

Nesta seção analítica, problematizaremos o ECS realizado durante o período de ERE, compreendendo as normativas que possibilitaram a realização do ENP na UFAL e a oferta de ECS nos semestres letivos 2020.E, 2020.1, 2020.2 e 2021.1 no curso de Letras/Língua Portuguesa da UFAL/Campus do Sertão por meio das respostas dos discentes respondentes do questionário.

Nosso trabalho tem como questão norteadora compreender o contexto do Estágio Curricular Supervisionado Não-Presencial e de que modo ele propiciou a ressignificação da formação de professores no curso de Letras da UFAL/*Campus* do Sertão por meio das experiências vivenciadas. Para isso, descrevemos e confrontamos as normativas institucionais e os depoimentos dados pelos respondentes da pesquisa.

### **4.1 Estágio Não Presencial na UFAL no biênio 2020-2021: normativas revisitadas**

A pandemia de Covid-19, provocada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), desde o fim do ano de 2019, tem provocado mudanças profundas, sejam relacionadas às formas de convivência em sociedade, às relações de trabalho ou à aspectos do fazer educacional. Com os aumentos nos casos de Covid-19, houve a necessidade de se tomar medidas extremas que tinham como intuito a diminuição nos casos da doença, dentre as quais o isolamento social.

Com as medidas adotadas pelo Estados e municípios para a contenção da doença, em 17 de março de 2020, o Governo Federal brasileiro publicou a portaria nº 343/2020, que regulamentou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante o prazo de 30 dias, ou em caráter excepcional, com possibilidade de prorrogação enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020c).

Com a suspensão das aulas presenciais e a sua substituição por aulas no formato digital, tanto a escola quanto os pais precisaram adaptar-se às novas formas de promoção e continuidade das aulas. A escola passou a contar ainda mais com a colaboração dos pais para que o ensino remoto pudesse funcionar, tendo em vista as demandas para acessar as plataformas digitais, por exemplo.

Nas relações humanas, nos serviços prestados, na Educação, dentre outros, percebe-se que houve, no contexto da UFAL, mudanças e interrupções no calendário acadêmico e, com isso, estratégias de ensino-aprendizagem precisaram ser revistas em caráter de

emergência para que a retomada das atividades no formato remoto acontecesse. Foram necessárias adequações curriculares e escolhas didáticas com o objetivo de proporcionar aos discentes, dentro das limitações do ensino remoto, uma formação acadêmico-profissional de qualidade. Com isso, as universidades se viram diante do desafio de ofertar ensino e promover pesquisas e extensão durante o período de isolamento social.

Obviamente, surgiram dúvidas sobre qual seria a melhor maneira de ensinar, quais recursos e plataformas utilizar e como universalizar esse ensino para os discentes, tendo em vista que nem todos possuem acesso à internet e a dispositivos eletrônicos de modo amplo, equivalente e de qualidade. Como respostas a esse contexto, o ERE teve início no segundo semestre de 2020.

Sendo o Estágio Supervisionado um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, esse componente curricular também precisou ser repensado, levado a apresentar características determinantes para desenvolver um ensino de qualidade e a apresentar metodologias eficazes na sala de aula de forma a proporcionar remotamente uma formação de qualidade aos licenciandos. Assim, discussões acerca do ECS Não Presencial ganharam amplitude, tendo em vista ser a única alternativa imediata e segura a ser adotada pela Universidade mediante o posicionamento do MEC, em 17 de março de 2020.

Em 16 de junho do mesmo ano, por meio da portaria nº 544, a duração das aulas por meios digitais foi prorrogada até 30 de dezembro de 2020 e esta passou a ser autorizada a realização dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), sendo que esta prática deveria ser analisada de acordo com as Diretrizes Curriculares de cada curso e de acordo com a organização da instituição (BRASIL, 2020d).

No âmbito da UFAL, em especial no contexto dos estágios das licenciaturas, foi criada uma comissão especial para discutir sobre os possíveis encaminhamentos das atividades a serem desenvolvidas no âmbito dos estágios não presenciais, a qual elaborou o documento “Orientações e possibilidades para estágio curricular supervisionado não presencial na UFAL” (UFAL, 2021b). Dentre algumas das suas recomendações presentes nesse documento destaca-se a necessidade de as coordenações de estágios estabelecerem contato prévio com as secretarias municipais e estaduais de educação de Alagoas para conhecerem como que as atividades escolares estão sendo desenvolvidas durante o ensino remoto, bem como destacam a necessidade de cada curso visitar seus projetos pedagógicos de modo a organizar os estágios a partir desse novo formato de ensino não presencial (UFAL, 2021b). O Estágio Curricular Supervisionado, portanto, teve de se adequar à nova dinâmica



acadêmico-profissional.

No âmbito do Ensino básico, a Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC/AL), por meio da Portaria nº 4.904, em 07 de abril de 2020, estabeleceu o Regime Especial de Atividades Escolares não presenciais nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas as Instituições de Ensino Superior tiveram que propor alternativas para repensar a reestruturação da oferta dos estágios curriculares.

Durante o período de paralisação das aulas, de março a meados de setembro de 2020, a UFAL realizou debates acerca da oferta de aulas em formato remoto. Em 11 de setembro de 2020, em reunião deliberada pelo Conselho Universitário da UFAL (CONSUNI), foi aprovada Resolução nº 36/2020, que aprovava *ad referendum* o calendário do Período Letivo Excepcional (PLE) 2020/E, com duração entre 13 de outubro de 2020 a 30 de janeiro de 2021, foram ofertadas disciplinas em caráter excepcional. Nesse formato, os alunos não tinham a obrigação de participar nem teriam prejuízos no histórico caso não conseguissem se adaptar, serem aprovados ou acompanhar as atividades propostas então.

Por não se tratar de um período obrigatório e ainda estar sendo um período de adaptação tanto dos professores quanto dos alunos, o curso de Letras/Língua Portuguesa optou pela não oferta da disciplina de Estágio durante o PLE. Com o retorno do semestre letivo obrigatório, em fevereiro de 2021, todas as disciplinas obrigatórias passaram a ser ofertadas e, entre elas, os Estágios Curriculares Supervisionados, ofertado 100% remoto, tanto em relação às aulas de formação quanto na etapa de observação/regência.

A seguir, descrevemos e analisamos as respostas dadas por esses sujeitos submetidos ao ECS Não Presencial nos semestres 2020.1, 2020.2 e 2021.1, a fim de retratar aspectos didático-pedagógicos no âmbito dessa oferta.

#### **4.2 Oferta do ECS Não Presencial no curso de Letras-UFAL/Campus do Sertão: o que dizem os estagiários**

A análise de conteúdo se deu por meio de um estudo descritivo-analítico de caráter quali-quantitativo. Essa etapa permitirá afirmar/descartar, na medida do possível, acerca dos desafios diante da realidade da realização do Estágio Não-presencial durante o período de pandemia causado pelo novo coronavírus (Covid-19).

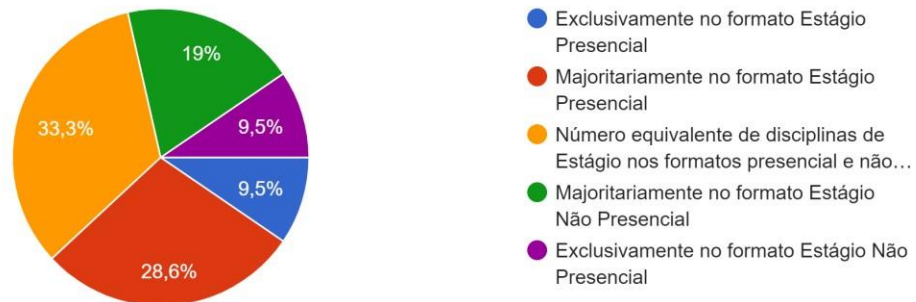
As questões centrais da nossa pesquisa são as questões *E* e *F* da seção 04 e estão inseridas no gráfico 14 e 15 desta seção, na questão *E* colocamos: *Em uma escala de 0 a 10,*

considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de OBSERVAÇÃO? Na questão F indagamos: Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de REGÊNCIA?

Para uma análise mais verossímil e aprofundada, perguntamos quais as modalidades em que estes 21 respondentes cursaram o ECS. As respostas estão dispostas no Gráfico a seguir.

**Gráfico 7:** Respostas referentes à questão c da seção 04.

Qual(is) a(s) modalidade(s) das disciplinas de Estágio Supervisionado já cursadas?  
21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

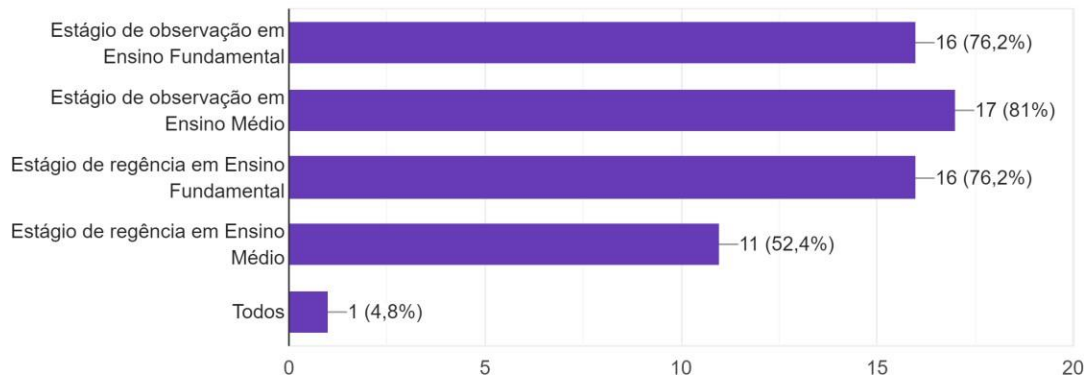
O contexto de cumprimento do Estágio Supervisionado é pulverizado em relação à observação e à regência nos formatos Presencial e Não-Presencial. É notório que o estagiário que cumpriu o ECS nas duas etapas terá experiências complementares que podem tornar sua atuação docente mais completa, com reflexões a respeito da teoria e prática nas duas realidades de ensino, tanto no ensino não-presencial quanto no presencial.

O maior número corresponde a alunos que cumpriram disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado no modo presencial e não-presencial (33,3%). Dos participantes da pesquisa, 76,2% deles já realizou tanto o Estágio de Observação quanto de Regência no Ensino Fundamental; 81% dos participantes já realizaram o Estágio de Observação no Ensino Médio; 52,4% realizaram a etapa de Regência no Ensino Médio; apenas um respondente já havia realizado as quatro etapas do Estágio Supervisionado (400 horas/aula). Vejamos os dados do Gráfico a seguir.

**Gráfico 8:** referente à questão *d* da seção 04.

Em quais destas modalidades você já estagiou?

21 respostas



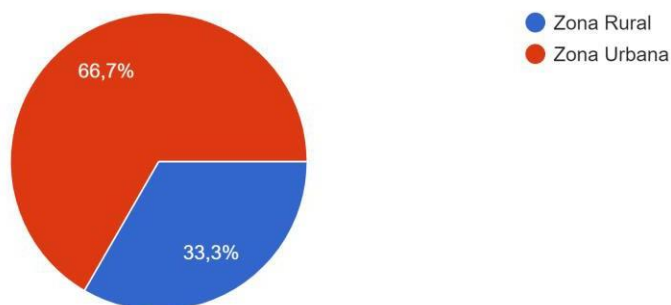
Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Quando perguntado aos sujeitos da pesquisa “Em quais destas modalidades você já estagiou?” 81% dos participantes afirmaram terem estagiado na etapa de observação no Ensino Médio; 76,2% realizaram o Estágio de Observação em Ensino Fundamental; 76,2% regência no Ensino Fundamental; 52,4% regência no Ensino Médio e apenas 4,8% afirmam já ter realizado todas as etapas do Estágio Supervisionado.

**Gráfico 9:** referente à questão *d* da seção 02.

Você reside na:

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

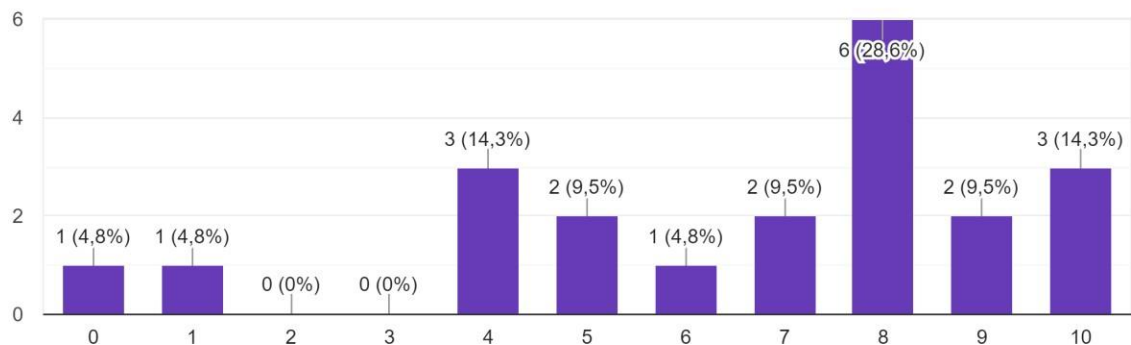
As questões *d* (Você reside na zona rural/urbana) e *e* (Considere a seguinte afirmação: “Enfrentei dificuldades durante as aulas remotas por conta de aspectos tecnológicos comuns à localidade de minha residência) foram pensadas para determinar em

que medida o estagiário obteve dificuldade de atuação de acordo com seu local de moradia. Aqui encontramos um número superior de alunos residentes em zona urbana e as respostas dos entrevistados apresenta um espectro que vai de nenhuma dificuldade à total dificuldade, como podemos checar no Gráfico 10.

**Gráfico 10:** referente à questão *e* da seção 03.

Considere a seguinte afirmação: "Enfrentei dificuldades durante as aulas remotas por conta de aspectos tecnológicos comuns à localidade de minha residência.

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Temos um número razoavelmente grande em relação às dificuldades encontradas o uso de recursos tecnológicos por questões de localização de moradia. Sendo assim, consideramos que nem sempre a expectativa é coerente com a realidade: diversos alunos-estagiários têm problemas de acesso à internet e, principalmente, nas formas de comunicação, de modo que o local de moradia interfere diretamente no desempenho educacional desses sujeitos como estagiários.

Perguntamos aos sujeitos *Quais diferenças e/ou dificuldades você tem identificado no Estágio Não-Presencial?* e o S9 afirmou: “A maior dificuldade foram as quedas da Internet nomeio da aula. Tendo em vista que eu estava no estágio regência. Mas me adaptei bem a nova forma. Só o que prejudicou um pouco foi isso é também pq estava sem computador.” A falta de internet ou a baixa conectividade são dificuldades recorrentes enfrentadas principalmente pelos discentes, a vista disso, esse é um fator que atrapalha o bom desempenho desses estudantes durante as aulas remota, pois estes acabam deixando de participar ou participam de poucos momentos da aula e não conseguem compreender o conteúdo que é trabalho na aula síncrona.

Resposta similar foi do S14, que reforça o depoimento anterior: “*Que nem todos possuem acesso pleno aos recursos tecnológicos, e também pode ocorrer oscilação na rede*

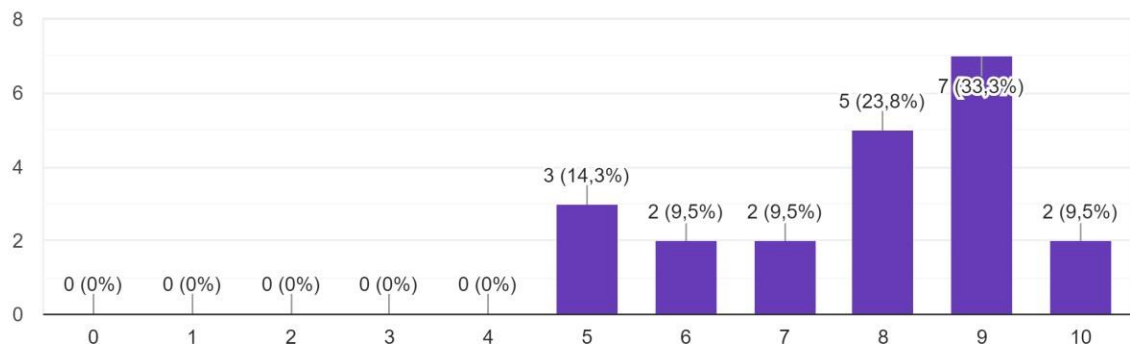
*de internet. No mais, foi uma experiência diferenciada.*” Embora alguns alunos/estagiários não apresentem dificuldade com o uso de ferramentas digitais, o trabalho com ensino remoto é algo novo na educação brasileira.

A atuação do Estágio que não foi preparado para vivenciar esse modelo de ensino e com o cenário do Ensino Remoto e Estágio Não Presencial igualmente enfrentaram dificuldades, não só em relação aos recursos como também a questões emocionais e psicológicas, como notamos na resposta do S16: *“Conexão com Internet, distanciamento emocional e baixa frequência dos e das estudantes.”* Nesse contexto, é notório que a fragilidade psicológica e emocional afeta consideravelmente alunos e professores, gerando falta de estímulo nas atividades pedagógicas.

### Gráfico 11: referente à questão k da seção 04.

Numa escala de 0 a 10, como analisa seu desempenho / aproveitamento em relação ao componente ESTÁGIO SUPERVISIONADO PRESENCIAL até então?

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Quando falamos em análise do desempenho do discente a inferência e a interpretação do ECS presencial e Não Presencial, consideramos os resultados obtidos significativos para a concepção de critérios e indicadores das competências mínimas exigidas para a atividade pelo componente curricular obrigatório e o quão o aluno se sente preparado para exercer a atividade docente.

Na seção 04, na questão i, perguntamos *Qual sua principal lembrança em relação à sua atuação como estagiário/a observador/a?*. O S5 declarou: *“Eu fiz na modalidade de ensino presencial. Aprendi bastante. Pude interagir com o alunado e com todo o processo que envolve a estruturação de uma aula (antes, durante e pós). Também me recordo do corpo docente e da gestão escolar.”* Notamos, assim, que a interação no ECS presencial se dá de maneira mais dinâmica e a relação entre professor-supervisor, o estagiário e os alunos é mais próxima e gera maior afetividade. O S13 evidencia isso ao rememorar lembranças do

Estágio Presencial: *Lembro dos diálogos com a docente supervisora. Após a aula, passávamos [SIC] o intervalo inteiro comentando sobre a aula, os/as estudantes e ela me contava relatos de sua vida docente.* Temos resposta similar dada pelo S18, quando afirma:

*“Desde o primeiro estágio estive/estou também como residente do Residência Pedagógica, então a observação já estava atrelada ao planejamento e a regência. Assim, observar a didática da supervisora/preceptora na "sala de aula, e poder levar a discussão além do estágio foi, e continua sendo, uma lembrança/experiência incrível.”*

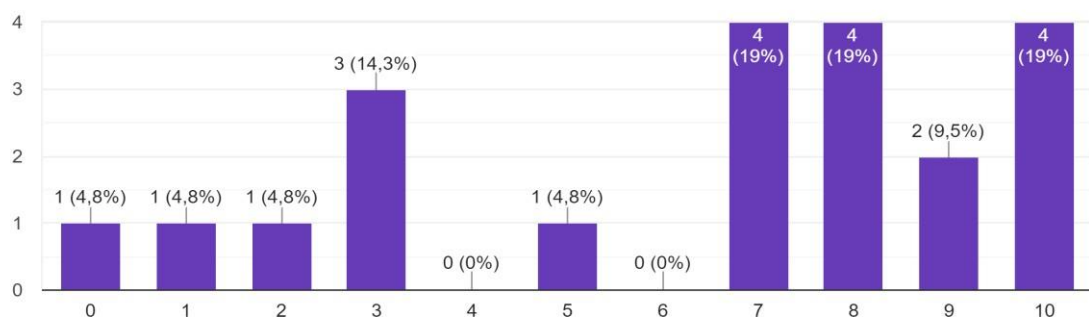
Enquanto o S18 relata que sua participação no Programa Residência Pedagógica lhe possibilitou levar a discussão acerca da prática docente observada, enquanto residente, para além do campo de estágio foi uma experiência memorável o S20 coloca um relato no qual diz que: *“Na observação pude perceber muitas dificuldades no que diz respeito à prática docente.* Contudo, este participante não relata mais detalhes acerca dessas dificuldades que foram observadas ou de como se discutiu acerca disso.

Assim sendo, o reconhecimento de uma competência docente não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas a serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamento e das orientações necessárias para fazer a articulação entre teoria e prática para, então, obter melhor aproveitamento das práticas pedagógicas, competências e habilidades que foram vistas e desenvolvidas ao longo do curso.

A questão L da seção 4 buscou captar em que medida esses respondentes se sentiam preparados para atuar como docentes de forma presencial e não presencial. As respostas vão de um polo a outro, como vemos no Gráfico a seguir.

**Gráfico 12:** referente à questão 1 da seção 4

Numa escala de 0 a 10, responda a partir de sua experiência pessoal: "O Estágio Supervisionado Não-Presencial me deixou preparado/a para atuar c...o docente de forma presencial e não presencial."  
21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Ao refletir sobre as experiências adquiridas na fase do diagnóstico do Estagiário com sua experiência pessoal e profissional no campo de atuação profissional no processo educacional tendo como base elementos provenientes do Estágio Supervisionado Curricular de observação e regência de onde parte a consolidação e análise dos dados gerados pelo próprio discente.

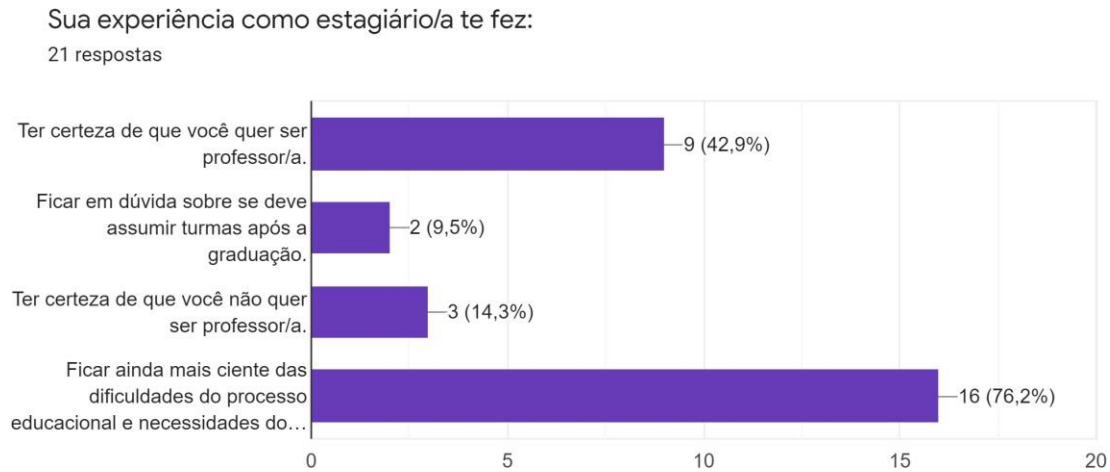
A maior parte ou todas as atividades dos estagiários que responderam a questões de pesquisa foram desenvolvidas de forma remota. Isso exige uma mudança do professor, do aluno e do discente enquanto estagiário em relação a maneira como os conteúdos são trabalhados, a interação com os alunos, as estratégias de ensino e as ferramentas que devem ser utilizadas para desenvolver o ensino, com isso, nem todos se tornam preparados para atuar em sala de aula, pois apesar de toda a interação realizada de forma remota ensinar em uma sala de aula onde ficará frente a frente com o aluno exige uma outra dinâmica.

Na questão *j* da seção 4, perguntamos *Qual sua principal lembrança em relação à sua atuação como estagiário/a regente?*. O S5, por exemplo, afirma:

*As dificuldades, infelizmente, prevaleceram, mas o contato com o alunado, mesmo a distância, fez com que o estágio se tornasse algo singular durante o meu percurso de docente em formação. Aprendi demais com as orientações dadas tanto pelo professor supervisor quanto pelo ministro da disciplina de estágio, Dr. Cezar, que possibilitaram outras possibilidades significativas acerca de nossa metodologia de ensino adotadas.*

Com a afirmação acima percebemos que, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no Ensino Remoto, quando há uma boa orientação e apoio do professor-orientador, o ensino é significativo para os estagiários.

O ensino remoto surge como alternativa em meio às impactantes limitações do ensino e atividades pedagógicas presenciais. O ECS no curso de Letras da UFAL-CS pôde contribuir com a formação dos graduandos, na busca por alcançar os objetivos propostos. Tentamos compreender em que medida os estagiários conseguiram ter desempenho no curso lidando com os novos desafios relacionados à organização do ensino não-presencial, o que motivou a reflexão do processo como estagiário por esses estudantes.

**Gráfico 13:** referente à questão *b* da seção 04

Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

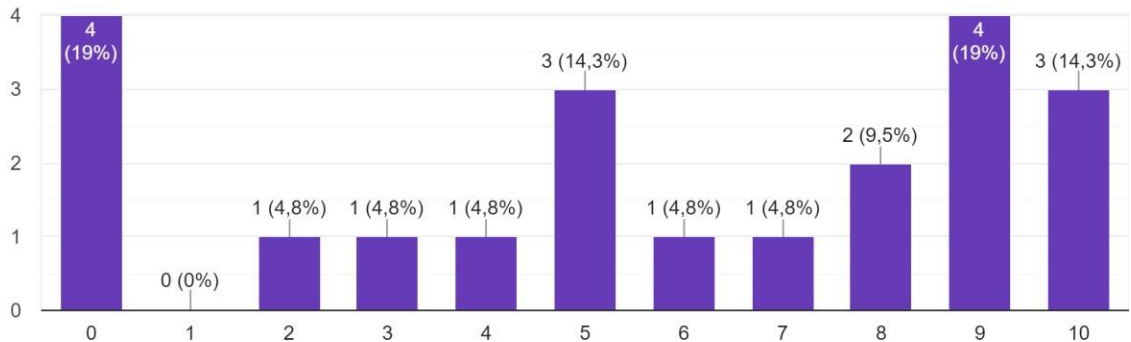
Como mencionado na seção 2, o Estágio proporciona ao discente o aprimoramento de sua profissão e traz a realidade na prática fazendo com ele reflita a respeito da sua profissão e seu *locus* de trabalho no futuro, fazendo-o refletir sobre a escolha da sua profissão e da realidade enfrentada diariamente. A experiência do ECS mostrou-se engrandecedora, ao criar uma consciência a respeito da docência de forma geral, trazendo para os estagiários uma percepção maior das competências que terão que desenvolver em um mundo cada vez mais acelerado. Então, o estágio no ensino remoto fez com que o aluno/estagiário vivessem as novas adaptações que foram exigidas para atuação no contexto educacional, gerando reflexões acerca da escolha profissional de cada um. E com isso, tivemos respostas onde alguns respondentes assinalam que a experiência com o estágio lhe fez *Ficar em dúvida sobre se deve assumir turmas após a graduação* e outros que assinalaram *Ter certeza de que não quer ser professor/a.*



**Gráfico 14:** referente à questão *e* da seção 04.

Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de OBSERVAÇÃO?

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

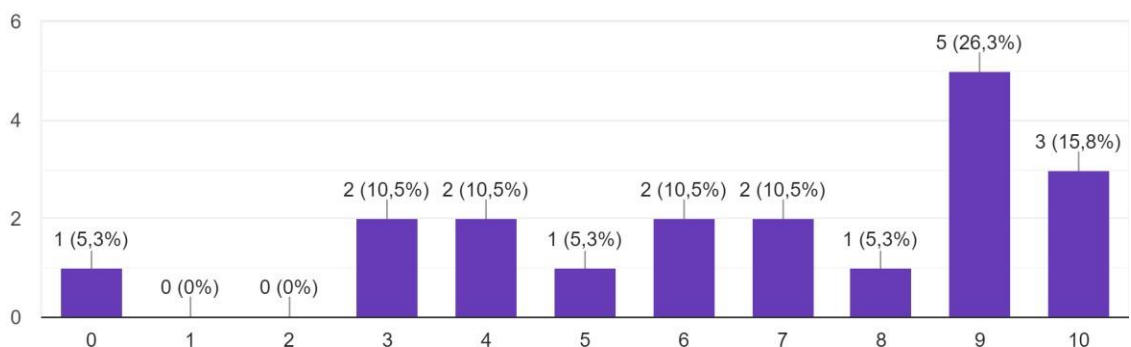
O ECS de Observação constitui um momento de construção da identidade docente, no qual o aluno-estagiário se insere no potencial campo de atuação. Em se tratando do curso de Letras do Sertão, isso se dá no 5º período, com a observação de prática docente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II; e posteriormente a observação em Ensino Médio, no 7º período. Nestas etapas, o aluno relaciona a teoria estudada à prática observada para que se desenvolva, então, uma identidade profissional mais sólida a partir da investigação e da interpretação da práxis.

Com a reformulação da regulamentação do ECS para adequar-se ao ERE, situação atípica que afetava a dinâmica lógica das ações, gerou-se insegurança para lidar com o novo contexto educacional para discentes e professores. Diante disso, percebemos uma variação no grau de dificuldades que os alunos tiveram para enfrentar no ENP.

**Gráfico 15:** referente à questão *f* da seção 04.

Em uma escala de 0 a 10, considerando sua atuação como estagiário, qual o grau de DIFICULDADE em realizar o Estágio Supervisionado Não-presencial de REGÊNCIA?

19 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

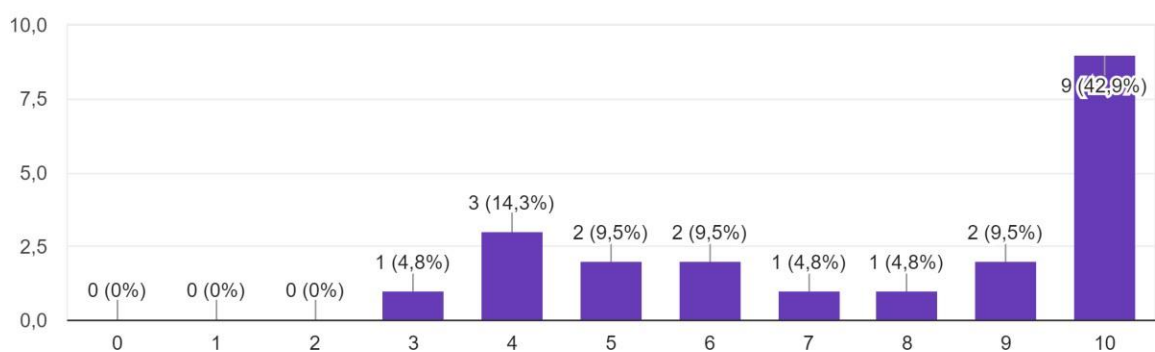
O Estágio de Regência é um processo de experiência prática – no PPC do curso de Letras da UFAL/*Campus* do Sertão acontece nas disciplinas de Estágio II e IV – com alunos que estão cursando o 6º e o 8º períodos. Ela possibilita ao acadêmico a aproximação com a realidade na sua área de formação e o auxilia na compreensão de teorias que o conduz ao exercício da profissão, vivenciando a experiência de estar inserido em um ambiente virtual ministrando aulas e, dependendo da participação do professor-supervisor, planejar e desenvolver aulas. No Estágio de regência Não Presencial os respondentes demonstraram dificuldades para desenvolver suas atividades. Podemos perceber isso no gráfico acima, pois numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) o 0 (zero) representa nenhuma dificuldade e 10 (dez) muita dificuldade a maioria assinalou a alternativa 9 (nove).

Essas dificuldades, sabe-se, passam por problemas diversos, sem que se possa deixar de compreender um dos pilares desse processo: o professor-orientador da disciplina ECS. Buscamos, via questionário, compreender a percepção dos alunos-estagiários sobre esse grau de orientação, como expõem os Gráficos a seguir, respectivamente sobre a orientação do ECS de Observação e de Regência. É necessário compreender que o professor-orientador também estava diante de uma situação tão atípica sendo obrigado a sair de suas atividades rotineiras e a ingressar em um sistema totalmente diferente do que estava acostumado, com dinâmicas e desafios novos, tendo que se adaptar a utilização de plataformas que antes eram utilizadas apenas como apoio ao seu trabalho em sala de aula e passou a se tornar sua principal ferramenta de trabalho.

**Gráfico 16:** referente à questão *f* da seção 05.

Considere a afirmação: "O professor-orientador da UFAL, durante o ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO, me foi bastante útil e conseguiu me instrumentalizar nos aspectos pedagógicos e tecnológicos."

21 respostas



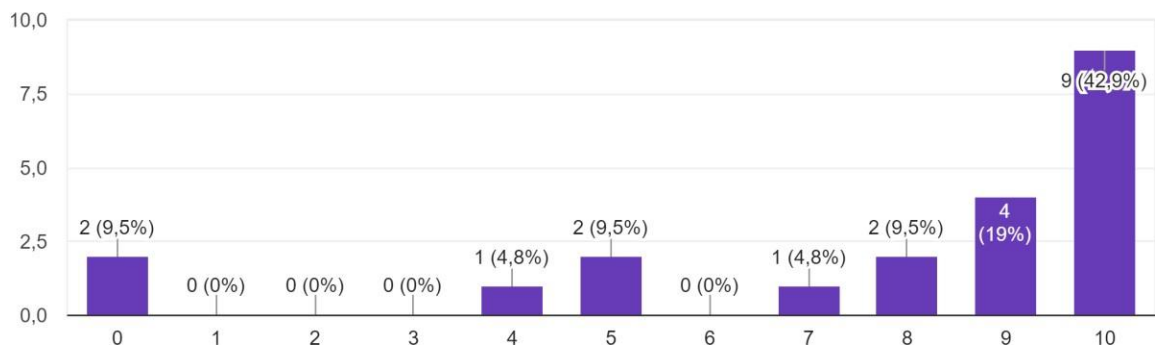
Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Segundo os respondentes, 42,9% dos entrevistados consideraram útil o aparato do professor-orientador no que diz respeito ao ECS, de modo que esses levaram ao aluno-estagiário informações e reflexões que o preparassem para a prática pedagógica. A percepção desses em relação ao ECS de Observação foi majoritariamente positiva, como demonstrado no Gráfico acima.

**Gráfico 17:** referente à questão g da seção 05.

Considere a afirmação: "O professor-orientador da UFAL, durante o ESTÁGIO DE REGÊNCIA, me foi bastante útil e conseguiu me instrumentalizar nos aspectos pedagógicos e tecnológicos."

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

A percepção continua positiva em relação à atuação do professor-orientador da UFAL no âmbito da Regência, mas demonstrando que o grau de utilidade e de instrumentalização em relação a aspectos pedagógicos e tecnológicos para realização da regência não são tão simples e claros. Isso faz refletir sobre a importância de o professor-orientador também estar pronto para se reinventar diante dessas circunstâncias.

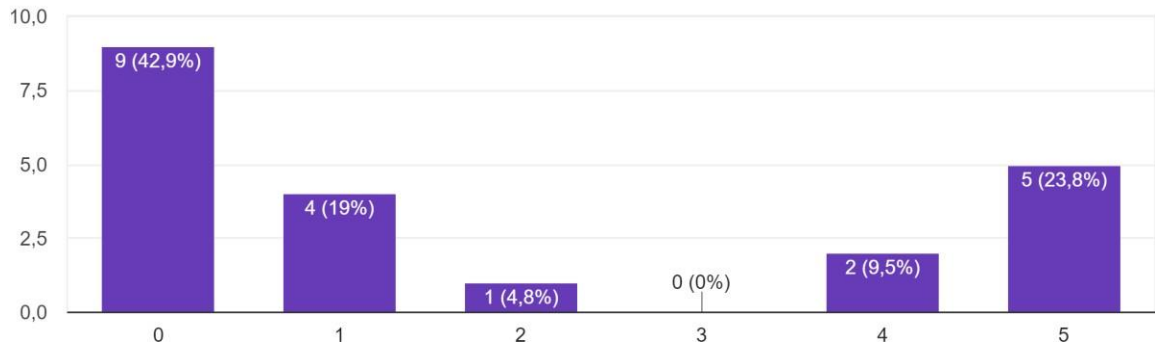
O ECS tem como objetivo propiciar experiências práticas no âmbito da docência em cada uma das etapas, seja de observação ou regência. Em cada uma dessas etapas, o aluno-estagiário irá adquirir experiências diversas e, num contexto de Ensino Não Presencial, essas vivências, métodos e técnicas são diferenciadas do ensino presencial, gerando certa instabilidade na preparação de muitos discentes para lidar com a prática docente.

A busca pelo grau de dificuldades enfrentadas por esses estagiários, assim, foi motivo de questionamento da pesquisa.

**Gráfico 18:** referente à questão g da seção 04.

Considere a afirmação: "Enfrentei dificuldades em relação à aceitação da escola campo de estágio para a realização do seu Estágio Não-Presencial."

21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

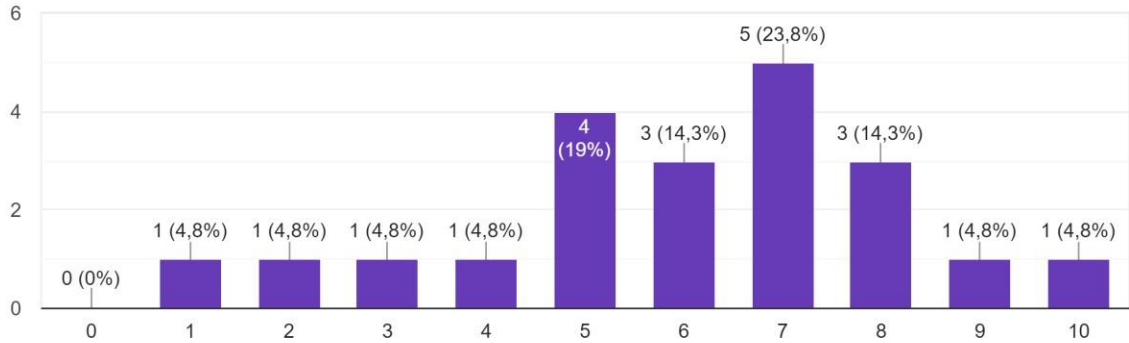
No que diz respeito ao enfrentamento de dificuldades na aceitação da escola campo para realização do estágio, em que 0 corresponde a não ter enfrentado nenhuma dificuldade de aceitação da escola campo, 42,9% disseram não ter enfrentado nenhuma dificuldade de aceitação, e 5 corresponde ao enfrentamento (23,8% do total) dizem ter tido alguma dificuldade, enquanto 7 dos 21 respondentes (33,3%) dizem ter tido muita dificuldade. Ao buscarmos respostas livres aos sujeitos participantes sobre “Quais diferenças e/ou dificuldades você tem identificado no Estágio Não-Presencial?”, obtivemos as respostas como a do S1, que relatou a falta de “um contato mais próximo dos alunos e do professor supervisor”; o S10 afirmou que “as escolas estão com mais receio de aceitar estagiários”; já o S13 informou que sentiu “resistência da gestão escolar no acolhimento ao estágio à distância”.

Diante desses depoimentos, podemos notar o quanto as escolas, como campo de estágio, ainda se apresentam de maneira resistente em alguns aspectos quanto à aceitação de estagiários, algo que dificulta o processo de formação desses alunos.

**Gráfico 19:** referente à questão e da seção 05.

Considere a afirmação: "Os discentes que encontrei na escola estão aptos digitalmente e conseguiram apreender o conteúdo ministrado durante o processo pedagógico não presencial."

21 respostas



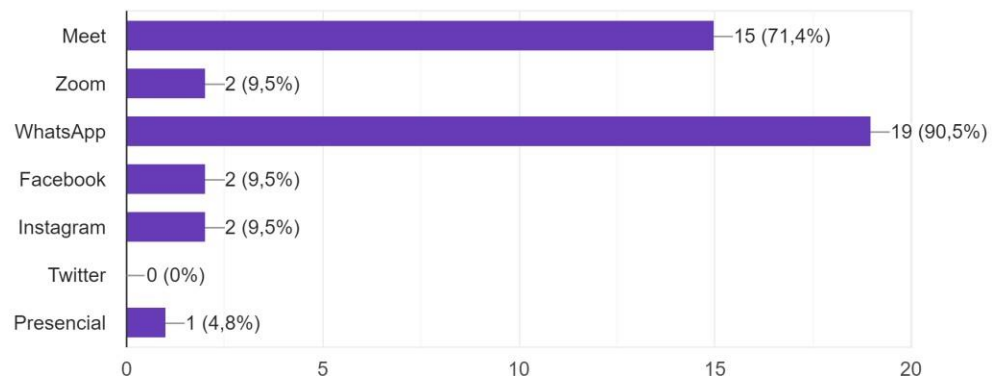
Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

A alteração da forma tradicional de ensino frente a este cenário que exige mudanças aceleradas trouxe instabilidade para o sistema educacional. Além da diminuição da qualidade de vida, a comunidade escolar precisou se reinventar para aderir à educação virtual pelo uso de aplicativos e de redes sociais como ferramentas educacionais. Sabe-se que esse modelo de ensino tem limitações estruturais relacionadas diretamente a indicadores socioeconômicos, o que influencia o processo de ensino-aprendizado. O Gráfico 19 demonstra essa disparidade socioeducacional: há alunos do Ensino Básico com plenas condições, também aqueles sem a mínima condição para apreender o conteúdo ministrado em sala de aula, sendo que a maioria sempre apresenta algum nível de aptidão, mas com restrições.

**Gráfico 20:** referente à questão c da seção 05

Qual(is) ferramenta(s) de comunicação e rede(s) social(is) foi(ram) usada(s) durante o(s) Estágio(s) ? Pode marcar mais de uma opção.

21 respostas



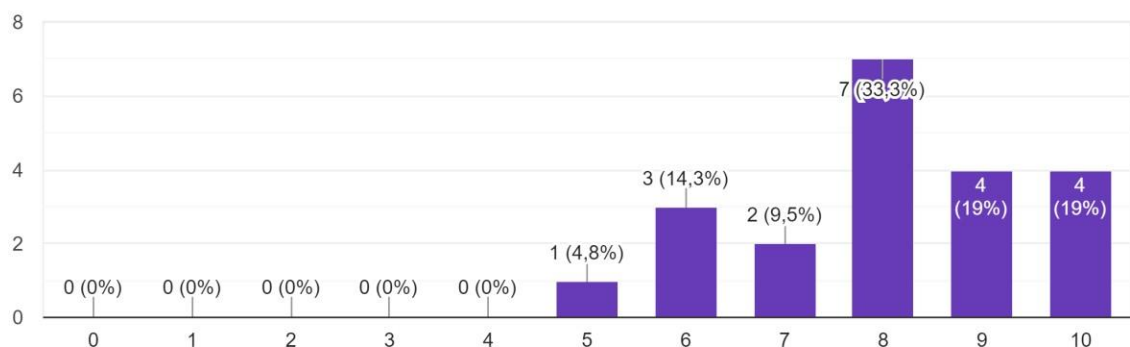
Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022).

O período de pandemia, com o isolamento social nos anos 2020-2022 levou à materialização do novo modelo de sociedade apontado por Kenski (2012) como “sociedade tecnológica”: uma sociedade influenciada pelos avanços das tecnologias e, principalmente, pelos avanços dos meios de comunicação, que passam a ocorrer em velocidade e aperfeiçoamento cada vez maior. Muitas atividades laborais e educacionais passaram a utilizarem esses recursos, com o desenvolvimento de atividades que ultrapassam a barreira de contato presencial entre direção, professores, pais e alunos.

Diante do cenário de isolamento social, com restrição na circulação de pessoas e suspensão das atividades escolares, foi necessário que alunos e professores se adaptassem a ambientes virtuais de aprendizagem como instrumento de apoio ao trabalho docente e interação aluno-aluno e aluno-professor. A adaptação de professores, alunos, pais e gestores se deu com a exploração do universo digital por meio de ferramentas como *Meet*, *Zoom*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, o uso de *e-mails*. Desses, é possível constatar que o *WhatsApp* foi o principal meio de comunicação remoto utilizado como ferramenta pedagógica no ensino remoto, facilitando o acesso entre os sujeitos e possibilitando o envio de textos, de imagens, de áudios e de vídeos, especialmente com a criação de grupos de usuários da comunidade escolar. Já o *Google Meet* foi a plataforma mais usada para aulas e encontros síncronos.

### Gráfico 21: referente à questão *d* da seção 05.

Qual seu grau de habilidade em relação ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (Ex.: MODDLE, CLASSROOM, WHATSAPP, E-MAIL etc.) e te...c.) durante a observação/regência de Estágio?  
21 respostas



Fonte: Questionário elaborado por Dantas Gomes e Santos (2022)

Importou, assim, reconhecer o grau de habilidade dos alunos-estagiários de Letras em relação ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e de tecnologias digitais de comunicação durante a observação/regência de Estágio. Esses informaram ter bom ou

excelente domínio para lidar com o ensino em ambientes virtuais via ferramentas tecnológicas, isso pode se dar em virtude da faixa etária dos sujeitos participantes da pesquisa, pois como pudemos observar no Gráfico 2, 52,4% estão na faixa etária dos 23 aos 27 anos e logo abaixo 28,6% estão na faixa etária dos 17 aos 22 anos, ou seja, mais de 80% dos estagiários encontram-se abaixo dos 30 anos de idade, tendo nascido na era digital ou tido contato com as tecnologias muito jovens, sendo considerados, hoje em dia, os nativos digitais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o Estágio Curricular Supervisionado uma práxis comum aos cursos de formação profissional e especificamente a formação docente no curso de Letras/Língua Portuguesa da UFAL-*Campus* do Sertão, essa etapa auxilia a constituir a identidade docente sob aspectos ideológicos, pedagógicos, políticos, epistemológicos, sociais e econômicos. Diante do cenário de isolamento social da Covid-19, que apresentou restrição na circulação de pessoas e suspensão de atividades acadêmico-escolares, a necessária saída institucional foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e conseqüentemente o Estágio no formato não presencial.

Então, cremos que um estudo sobre a formação docente no contexto pandêmico, o ERE e Estágio Não Presencial foi relevante para entendermos como se configurou essa etapa pedagógica, especialmente baseada na descrição e análise de depoimentos de alunos-estagiários. Com este estudo, podemos constatar que o ERE e ESC Não presencial proporcionaram experiências e uma ressignificação na prática docente, fazendo com que alunos e professores se adaptassem a ambientes virtuais de aprendizagem como instrumento de apoio ao trabalho docente e interação aluno-aluno e aluno-professor.

Os resultados apresentados mostram que o ECS, embora tenha ocorrido de forma não presencial, contribuiu positivamente para a formação docente dos sujeitos inquiridos diante do momento social e educacional crítico e instável. Por outro lado, apesar de a UFAL ter regulamentado o ENP, algumas escolas e profissionais ainda não se apresentam tão preparados para aceitar estagiários em seus espaços.

O ERE demandou a adaptação de professores, de alunos, de pais e de gestores quanto à exploração do universo digital por meio de ferramentas como *Meet*, *Zoom*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, o uso de *e-mails*. Desses, foi possível constatar que o *WhatsApp* foi o principal meio de comunicação remoto utilizado como ferramenta pedagógica no ensino remoto. Para isso, os respondentes informaram ter bom ou excelente domínio para lidar com o ensino em ambientes virtuais via ferramentas tecnológicas. Constatamos, ainda, que há alunos do Ensino Básico com plenas condições, ao passo que há aqueles sem a mínima condição para apreender o conteúdo ministrado em sala de aula, sendo que a maioria sempre apresenta algum nível de aptidão, mas com restrições.

Por todo esse contexto, os alunos-estagiários puderam observar e vivenciar a práxis pedagógica constatando a necessidade da indissociabilidade entre teoria e prática,



corroborando com o que propõem Pimenta e Gonçalves (1990), que consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Ainda há que se lembrar de Silva (2017), que enfatiza a importância de pensar a formação na relação com o mundo do trabalho por meio de um projeto emancipador no qual os trabalhos manual e intelectual façam parte do mesmo processo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. **Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm). Acesso em: 17 de outubro de 2021.

BRASIL/MEC. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de Outubro de 2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022

BRASIL/MEC. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 20 de setembro de 2021.

BRASIL/MEC. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de Outubro de 2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Lei Federal de nº 11.788 de 25 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 05 de agosto de 2021.

BRASIL/CNE. CNE/CP 1/2005. **Resolução nº 1, de 17 de novembro de 2005.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de novembro de 2005. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf). Acesso em: 17 de outubro de 2021.

BRASIL. (2020a) CNE. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. (2020b) Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm). Acesso em: 19 de outubro de 2021.

BRASIL. (2020c). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)>. Acesso em Outubro de 2021.

BRASIL. (2020d). Portaria MEC Nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.** Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-544-2020-06-16.pdf>>. Acesso em 15 de Setembro de 2021.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto nº 249 de 1971.** Institui o Estágio profissional e dá outras providências. República dos Estados Unidos do Brasil, 06 de Agosto de 1971. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=373B52AB779864E133B78484D0F77DBF.node1?codteor=1095402&filename=Avulso+-PL+249/1971](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=373B52AB779864E133B78484D0F77DBF.node1?codteor=1095402&filename=Avulso+-PL+249/1971)> Acesso em 13 de Setembro de 2021.

FERREIRA, L. S. **Educação, paradigmas e tendências:** por uma prática educativa alicerçada na reflexão. OEI-Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/3140/3940>> Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRÁCIO, M. M. C.; GARRUTTI, É. A. **Estatística aplicada à educação:** uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos. **Revista de Matemática e Estatística**, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

DANTAS GOMES, Beatriz de Lima Ismael; SANTOS, Cezar Alexandre Neri. **Questionário de Avaliação sobre Estágios Supervisionados Não-presenciais.** Janeiro de 2022. Disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/1WN-4hp2pq2whgUxQIsMJX5X0w-pWlaQotlOMtZ3E6S8/edit?usp=forms\\_home&ths=true](https://docs.google.com/forms/d/1WN-4hp2pq2whgUxQIsMJX5X0w-pWlaQotlOMtZ3E6S8/edit?usp=forms_home&ths=true)> Acesso em 18 de Fevereiro de 2022.

ISMAEL, B. de L.; BASTOS, A. P. S. **Limites e Possibilidades do Estágio Supervisionado Não Presencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Colóquio Internacional de Educação, Anais, Vol XV, n.8, set. 2021, ISSN: 1982-3657, DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2021.15.08.35>. Disponível em: <[https://coloquioeducon.com/org\\_trabalhos/adm/exportar\\_trabalho\\_pdf.php?id\\_trabalho=309](https://coloquioeducon.com/org_trabalhos/adm/exportar_trabalho_pdf.php?id_trabalho=309)>. Acesso em: 28 nov. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MIDDLEJ, M. M. B. C.; FIALHO, N. H. **Universidade e Região. Práxis Educacional,** Vitória da Conquista. n. 1, p. 171-189, 2005.

ONOFRE, J. A. **Escola, currículo e formação docente:** desafios na contemporaneidade. *Revista Valore, Volta Redonda*, 2 (2): 241-251, Ago./Dez. 2017. Disponível em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/69/78>. Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiésis**. vol. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, José L. Rolim. **Formação e Profissionalidade docente: a pedagogia como base de saberes competências do professor**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.24, nº2. P. 261-279, Ago. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4695>> Acesso em: 25 de Set. 2021.

SILVA, K.C.C. Epistemologia Da Práxis Na Formação De Professores: Perspectiva Crítico Emancipadora. Rev. Ciências Humanas Frederico Westphalen, RS v. 18 n.2 [31] set./dez., 2017, p. 121 a 13. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2468>> Acesso em 11 Fev. 2022.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia de Covid-19**. Rev. Tempos Espaços Educ. v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020. 2020 - ISSN 2358-1425. Doi: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>. Acesso em 20 de Dezembro de 2021.

SULIANO, D. C.; ANDRIOLA, W. B. **Expansão e interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC): Opiniões de alunos e professores acerca das repercussões educacionais e sociais**. Ceará, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. UFAL, 2020a. NESSA – Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano). **Normativas Gerais**. Delmiro Gouveia/AL, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. (UFAL, 2020b) Conselho Superior Universitário (CONSUNI). **Resolução nº. 25/2021 - CONSUNI/UFAL, 16 de março de 2021**. Autoriza a realização dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios (ECSOs), de forma não presencial e/ou presencial, para os cursos de graduação da UFAL durante o ano letivo 2020 e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. 2014. **Projeto Político-pedagógico do curso de Letras-UFAL-Campus do Sertão**. Disponível em: [https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus\\_sertao/ppp\\_letras/view](https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus_sertao/ppp_letras/view) Acesso em: 30 jan. 2022.

## APÊNDICE A – RESPOSTAS SUBJETIVAS DOS ALUNOS-ESTAGIÁRIOS NO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA (GOMES; SANTOS, 2022)

Quais diferenças e/ou dificuldades você tem identificado no Estágio Não-Presencial?
Um contato mais próximo dos alunos e do professor supervisor.
Não se aplica.
Baixa frequência das participações dos alunos nas aulas.
Ministrar aula via Whatsapp
Primeiro, não ter contato com a sala de aula e o alunado. Secundariamente, se aprimorar com os aparelhos tecnológicos para atender às demandas do ensino remoto em tempos de pandemia. Igualmente, preparar o material para a aula. Se adaptar a realidade educacional. Ademais, a questão psicológica foi muito alterada. Sobretudo, os aspectos emocionais.
Manuseio da tecnologia
Baixa participação dos(as) alunos(as). Não abrem as câmeras e não ligam os microfones, diminuindo a interação professor-discente. Sem questionamentos e reflexões durante a aula, favorece o ensino conteudista, de pura transferência de conhecimentos, informações e conceitos. Enfim, a educação bancária.
Falta de atenção e compromisso dos alunos/as com as aulas ministradas por estagiários (muitos nem participavam).
A maior dificuldade foram as quedas da Internet no meio da aula. Tendo em vista que eu estava no estágio regência. Mas me adaptei bem a nova forma. Só o que prejudicou um pouco foi isso é também pq estava sem computador.
As escolas estão com mais receio de aceitar estagiários
Senti falta do contato cara a cara com a professora, com os alunos, da dinâmica de sala de aula.
A dificuldade pior se deu por conta da falta de contato direto com os discentes e professor supervisor, além da questão dos meios tecnológicos, da internet que muitas vezes não ajudou.
Resistência da gestão escolar no acolhimento ao estágio à distância
Que nem todos possuem acesso pleno aos recursos tecnológicos, e também pode ocorrer oscilação na rede de internet. No mais, foi uma experiência diferenciada.
A escola não aceitou a regência, então foram apenas observações
Conexão com Internet, distanciamento emocional e baixa frequência dos e das estudantes.
Captar a atenção dos/as estudantes, fazê-los/as participar das atividades e obter resultados mínimos de aprendizado.
A priori, penso que a pandemia do novo coronavírus tem provocado inúmeras dificuldades, quais sejam: emocionais, psicológicas e até mesmo dificultado no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em algumas escolas públicas; outra diferença/dificuldade tem sido o acesso aos aparatos tecnológicos. Muitos estudantes não tem sequer acesso à internet, moram em regiões precárias e/ou não dispõem de recursos.
Não conseguir ter contato com os alunos e ter que dá aula pelo Whatsapp foi desmotivador
Há no ensino remoto muitas dificuldades, mas a que mais ficou perceptível foi a dispersão dos alunos, é difícil manter estudantes atentos às aulas on-line, além disso havia problemas no acesso à internet, alguns estudantes sequer possuíam celular, situação que dificultava ainda mais o ensino e a aprendizagem.
De não poder observar o desenvolvimento de uma produção escrita.

Qual sua principal lembrança em relação à sua atuação como estagiário/a observador/a?
O bom desempenho do professor supervisor em sala de aula.
A maneira como os alunos julgam os estagiários.
A forma como os professores se organizam para explicar os assuntos.
A dificuldade de ministrar aula, pois nem todos os alunos tem acesso a um aparelho celular.
Eu fiz na modalidade de ensino presencial. Aprendi bastante. Pude interagir com o alunado e com todo o processo que envolve o estruturação de uma aula (antes, durante e pós). Também me recordo do corpo docente e da gestão escolar.
O amor em dar aulas e a forma de gratidão dos alunos (as)
Como a professora agia em relação a alunos que nao contribuiam para o desenvolvimento da aula.
Fiz o estágio de observação presencialmente.
A falta de atenção dos alunos ao conteúdo e a predominância do ensino voltado somente a uma variação da língua (a normativa ).
A dinâmica da turma e o olhar diferente que temos diante da escola
Poder de fato observar o que acontece no cotidiano do professor e da sua turma.
A principal lembrança era o frio na barriga que antecedia a aula e o alívio ao finalizar tendo em vista que dava tudo certo.
Diálogo com os alunos e professor ,embora nao fosse presencial era entusiasmante a troca.
Lembro dos diálogos com a docente supervisora. Após a aula, passávamos o intervalo inteiro comentando sobre a aula, os/as estudantes e ela me contava relatos de sua vida docente.
Foi uma experiência muito boa, de muito aprendizado.
O estágio de observação nos permite ter um olhar mais amplo diante da realidade daquela comunidade escolar
Algo que marca é como os professores parecem conhecer cada estudante. É surpreendente.
A dispersão é demasiada.
Desde o primeiro estágio estive/estou também como residente do Residência Pedagógica, então a observação já estava atrelada ao planejamento e a regência. Assim, observar a didática da supervisora/preceptora na "sala de aula, e poder levar a discussão além do estágio foi, e continua sendo, uma lembrança/experiência incrível.
Indignação
Na observação pude perceber muitas dificuldades no que diz respeito à prática docente.
A interação comunicativa em respostas a determinadas temática.

Qual sua principal lembrança em relação à sua atuação como estagiário/a regente?
Nenhuma
Não se aplica.
Elaboração dos planos de aula.
Ter dificuldade de explicar o conteúdo.
As dificuldades, infelizmente, prevaleceram, mas o contato com o alunado, mesmo a distância, fez com que o estágio se tornasse algo singular durante o meu percurso de docente em formação. Aprendi demais com as orientações dadas tanto pelo professor supervisor quanto pelo ministro da disciplina de estágio, Dr. Cezar, que possibilitaram outras possibilidades significativas acerca de nossa metodologia de ensino adotadas.
A gratidão da turma e da direção escolar
Necessidade de estar sempre estudando sobre o que seria trabalhado em sala.
Como, apesar das dificuldades e falta de aproximação por conta da forma on-line, tiveram alunos e alunas que participaram arduamente, ajudando durante as aulas de regência. Como ainda éramos tímidos (eu e meu colega de estágio), a participação desses estudantes nos ajudou muito para ganharmos mais confiança no momento de ensinar, e foi extremamente gratificante.
A aceitação dos alunos e o foco foi muito bom enquanto eu estava regendo.
Ainda não estagiei nessa modalidade
Entender e sentir na pele como é a vida do professor, que o cotidiano é mais difícil que o estudo teórico nos passa
O Agradecimento do professor supervisor em relação a minha atuação enquanto regente.
Os conselhos das docentes supervisoras. Após o período do estágio as docentes reservaram um momento para conversámos. Nesse momento, muitos conselhos para prosseguimento na docência emergiram. As palavras encorajadoras e os relatos, dados pelas docentes, do poder transformador da sala de aula me fizeram ter certeza de que era isso que eu queria para minha vida: ser PROFESSOR.
Foi uma experiência diferenciada e única, através dos recursos tecnológicos.
O querer reger e ser meio que impedido pela escola
A curiosidade e o engajamento diante de uma nova professora.
Fizemos planejamento didático focando em fazer os/as estudantes, de fato, se interessarem pela aula e em uma das aulas houve uma interação muito massa porque abordamos o conteúdo tentando envolver ao máximo os interesses dos/as alunos/as e deu supercerto.
Sempre quis ser professor. Então, chegar ao estágio de regência, atrelado ao estudos no Residência Pedagógica, foi muito gratificante. Poder, mesmo que remotamente, planejar e lecionar; ouvir e ler as dúvidas, respostas, perguntas; ter interagir com a turma foi uma ótima experiência/lembrança.
Poderia ter feito mais
A falta de estrutura nas escolas sempre me incomodou muito, esse problema limitava a prática de algumas atividades, porque geralmente há alunos que ficavam impacientes em sala, logo, uma atividade em sala de mídia, quadra poliesportiva e afins, ajudaria a estimular esses estudantes, eles merecem espaços dignos.
Exposição de dinâmicas e disso decorreram diálogos.

Para você, como foi relacionar aspectos teóricos e práticos na sala de aula durante o Ensino Remoto?
Foi uma surpresa.
Foi desafiador, pois pude perceber que nem sempre as coisas saem como planejado e é preciso estar atento para lidar com qualquer tipo de contratempo.
Muito difícil, pois não conseguia muita participação dos alunos.
Bastante complicado, como era pelo Whatsapp, tínhamos que tentar focar apenas no essencial para o momento.
A experiência de poder intercalar os conteúdos de modo que conseguisse transmiti-los ao alunado é inenarrável.
Um desafio muito bom.
Difícil, pois pouquíssimo foi discutido sobre educação à distância durante a formação
Foi bem diferente do que imaginei, visto que na forma presencial as coisas são diferentes. Porém, com as instruções passadas pelos professores orientadores, além dos planos de aula passados pelos professores supervisores, consegui ministrar as aulas de forma satisfatória, visto o feedback positivo que recebi.
Foi bom. Pude descobrir novas formas de ensinar e também aprendi muito.
É um desafio, pois não vemos nem metade daquilo que vamos precisar para a prática, o conteúdo torna-se escasso e o tempo muito pouco
Foi desafiador, contudo o improviso em algumas situações me ajudaram a colocar melhor o estudado.
Um pouco complicado tendo em vista que não dominava muito bem as ferramentas tecnológicas. A aula presencial permite um diálogo mais espontâneo, a performance é mais flexível.
Enriquecedor
Foi uma experiência única.
Como estagiária, senti uma ausência de conteúdos, até por que o ensino remoto foi uma adaptação ao cenário em que estamos vivendo, então não foi algo que todos acolheram bem
Complicado. Foi necessário me adaptar.
Uma experiência bem interessante.
A maior dificuldade foi ter que lecionar em uma sala de aula configurada no whatsapp. Então, como relacionar a teoria e a prática em um espaço virtual que só conseguimos escutar vozes e ler mensagens? E isso quando acontece interação.
Um desafio
Considero mais difícil do que no Ensino Presencial, pois há pouca interação, com isso não era possível ter uma noção real do aprendizado dos estudantes.
Um pouco complexo, já que para essa realização teórica se fez necessário o uso de bons vídeos. Já a parte prática de atividades, foi feita e enviada através do whatsapp. E nisso as respostas eram enviadas para o pv do professor escolar.



<p>Relate, como última questão, de modo livre e sincero, como você avalia a realização de Estágios Supervisionados no curso de Letras da UFAL/Sertão no ensino remoto durante a pandemia?</p>
<p>Avalio como um modo precário de orientação para os estagiários.</p>
<p>Acredito que poderia ser mais explicativa, já que devido ao numero de documentação para preenchimento, muitos de nós, alunos temos dúvidas e nem sempre conseguimos contactar o professor orientador de imediato.</p>
<p>Apesar das dificuldade apresentadas, foi um período em que pude aproveitar e aprender como os professores se organizam e como isso também afeta os alunos.</p>
<p>Desesperador! Estudamos muita teoria e pouca prática, sei que ninguém estava preparado para uma pandemia, mas mesmo sem ela, a UFAL não nos prepara para a sala de aula, teoria e prática são totalmente diferentes .</p>
<p>Difícil. Entranto, preciso. Há necessidade de alterações conforme à realidade dos estudantes.</p>
<p>Desafiador e contribuinte para a construção do saber de ambos.</p>
<p>O professor em formação na disciplina de Estágio não tem tido a oportunidade de refletir sobre o que é ensinar e aprender uma lingua materna. O que ensinar, como, com base em que(m), com que intuito? Raras sao as citações sobre teorias e metodologias de ensino de língua na disciplina de Estagio. Isso torna o futuro professor cada vez mais inseguro em sua profissão e reproduz o ensino tradicional.</p>
<p>Apesar de ter sido algo imprevisível, os professores da UFAL orientaram da melhor forma possível para que o estágio fosse realizado na forma on-line. As maiores dificuldades encontradas foram em relação as escolas e alguns de seus professores que estavam barrando estagiários.</p>
<p>Foi muito proveitoso para mim, pois aprendi bastante e me reinventei. Porém faltou muito apoio do professor de estágio.</p>
<p>Não vem sendo nada fácil. Muitos são os empecilhos para a realização dos estágios, tem o impedimento da localidade, pois muitas vezes precisamos nos deslocar de uma cidade para outra apenas para estar em contato com a escola, além da falta de instrução quanto ao que deve ser feito em um estágio. Creio que seria oportuno um melhor plano de estágio para que os alunos ficassem " Por dentro" do que estão fazendo e de como funciona esse estágio, pois as vezes até o professor de estágio está ao léu quanto às regras e o que deve ser feito na disciplina.</p>
<p>.</p>
<p>Complicado ,pois é tudo muito novo . É importante salientar que há pontos que não depende do estagiário e portanto a flexibilização do ensino remoto é bem limitada ,a questão principal é que nem todos dominam ou possui aparelhos digitais.</p>
<p>Todos os docentes que me orientaram durante o período de ensino remoto foram excelentes mentores. O apoio e diálogo constante sempre estiveram presentes em todos os momentos de orientação. Além disso, os professores também me ajudaram a dialogar com as escolas para conseguir o estágio.</p>
<p>Tive todo suporte e apoio dos professores e da UFAL durante esse período de estágios remotos. Isso foi muito importante no meu desenvolvimento também nesse período acadêmico.</p>
<p>O ensino remoto da ufal não deixou a desejar pois tivemos um suporte de todos da ufal, porém no estágio as escolas deixaram a desejar pela forma com que trabalharam durante as aulas remotas, poderiam ser melhores!</p>
<p>Houve aproveitamento, pois foi bem organizado e nos ajudou a entender a atual situação.</p>
<p>O estágio é sempre um momento muito importante na vida do docente em formação, e mesmo tendo mobilizado diversos conhecimentos durante o estágio e aprendido bastante sobre o fazer docente, foi uma experiência muito limitada, sem contato com os/as discentes presencialmente. Enfim, a experiência em si não foi totalmente produtiva no tocante ao preparo de um professor(@).</p>
<p>O Estágio Supervisionado é extremamente necessário para a formação e profissionalização docente, seja ele presencial ou não presencial. Pensando no atual cenário que estamos imersos, houve implicações em relação à sua realização , sejam elas de caráter emocional, psicológico, econômico e/ou político. Isso afeta numa avaliação totalmente positiva do Estágio não presencial , entretanto, a sua realização foi/é fundamental e necessária.</p>
<p>O estágio no formato online serviu para que conseguíssemos entender o descaso da educação</p>
<p>Durante a pandemia realizei dois estágios, em ambos os professores foram solícitos e estiveram sempre buscando compreender como esse processo estava sendo para nós graduandos, o maior desafio foi conseguir me adaptar ao modelo de ensino, embora seja da geração "on-line" não tinha muita familiaridade com a plataforma do meet, acredito que os alunos da educação básica, alcançados pelo estágio, também não tinham.</p>
<p>Pouco excelente, devido a estarmos todos em processo de aprendizagem no uso das ferramentas tecnologias e também de estarmos em ambientes virtuais, levando em consideração o não uso de plataformas e do mal uso de ferramentas tecnologias nas atribuições de aulas e interações comunicativas entre professor e aluno.</p>

